

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – UNC
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS PRODUTIVOS - PPGSP

SILVANA GONÇAVES VOGEL

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: FATORES LIMITANTES E CARACTERÍSTICAS
EMPREENDEDORAS**

LAGES/SC

2024

SILVANA GONÇALVES VOGEL

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: FATORES LIMITANTES E CARACTERÍSTICAS
EMPREENDEDORAS**

Dissertação de Mestrado, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Sistemas Produtivos – PPGSP em forma associativa entre UNIPLAC, UNC, UNESC e UNIVILLE, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre(a) em Sistemas Produtivos.

Orientador(a): Prof(a) Dr(a) Cristina Keiko Yamaguchi

Coorientador(a): Prof(a) Dr(a) Yoná da Silva Dalonso

LAGES/SC
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

V878e

Vogel, Silvana Gonçalves

Empreendedorismo feminino : fatores limitantes e características empreendedoras / Silvana Gonçalves Vogel ; orientadora Prof. Dra. Cristina Keiko ; coorientadora Prof. Dra. Yoná da Silva Dalonso. – 2024.

69f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Sistemas Produtivos) - Programa de Pós- Graduação em Sistemas Produtivos em forma associativa entre a Universidade do Planalto Catarinense ; Universidade do Contestado ; Universidade do Extremo Sul Catarinense ; Universidade da Região deJoinville. Lages, SC, 2024.

1. Empreendedorismo. 2. Mulheres de negócios. 3. Empresárias. I. Keiko, Cristina (orientadora). II. Dalonso, Yoná da Silva (coorientadora). III. Universidade do Planalto Catarinense. IV. Universidade do Contestado. V. Universidade do Extremo Sul Catarinense VI. Universidade da Região deJoinville. VII. Programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtivos. VIII. Título.

CDD 658.5

FOLHA DE APROVAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO
SILVANA GONÇALVES VOGEL

EMPREENDEDORISMO FEMININO: FATORES LIMITANTES E CARACTERÍSTICAS
EMPREENDEDORAS

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a **Dissertação** apresentada no Programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtivos – PPGSP, Linha de Pesquisa 1 – Gestão e Conhecimento em Sistemas Produtivos, em forma associativa entre a Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, a Universidade do Contestado – UNC, a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC e a Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Sistemas Produtivos**.

Banca Examinadora



Documento assinado digitalmente
CRISTINA KEIKO YAMAGUCHI
Data: 27/11/2024 14:46:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Cristina Keiko Yamaguchi
Presidente da Banca / Orientadora UNIPLAC

Profa. Dra. Yoná da Silva Dalonso
Coorientadora - UNIVILLE

Assinado por: **FERNANDA MARIA DOS SANTOS PEREIRA**

Profa. Dra. **Fernanda Maria dos Santos Pereira**
Membro externo da banca – MDCE/IPBEJA



Documento assinado digitalmente
MERISANDRA CORTES DE MATTOS
Data: 27/11/2024 19:13:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Merisandra Cortês de Mattos
Membro interno da banca - UNESC



Documento assinado digitalmente
YONA DA SILVA DALONSO
Data: 27/11/2024 23:47:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todas as pessoas que me incentivaram, direta ou indiretamente, contribuindo com esta pesquisa.

Gostaria de expressar uma imensa gratidão a minha orientadora Profa. Dra. Cristina Keiko Yamaguchi por sua dedicação, compartilhamento de seus conhecimentos que me impulsionou e motivou a desenvolver esta pesquisa, obrigada por sempre ter acreditado e depositado sua confiança em mim.

Agradeço a minha colega de mestrado Deise Cardoso pela contribuição.

Agradeço também a instituição em que trabalho que contribuiu com a liberação do cadastro do banco de dados para que fosse possível o desenvolvimento desta pesquisa.

Obrigada a toda minha família, em especial aos meus filhos Thiago e Vitor que tiveram paciência nos momentos que precisei me ausentar para os estudos, ao meu namorado Juscelino pelo incentivo, agradeço de coração por todas as palavras de apoio que recebi de amigos e colegas de trabalho.

Agradecimentos institucionais:

- À Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, a Universidade do Contestado – UNC, a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC e a Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE;
- À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES;
- À Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Família.

RESUMO

VOGEL, Silvana Gonçalves. **Empreendedorismo feminino**: fatores limitantes e características empreendedoras (2024), 84 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas Produtivos). Programa de Pós-graduação em Sistemas Produtivos – PPGSP em forma associativa entre a Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, da Universidade do Contestado – UNC, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC e da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, Lages, (ano).

Contextualização: Na atualidade o empreendedorismo está inserido num cenário competitivo e globalizado cada vez mais atrativo, isto fez com que empreender se tornasse uma alternativa na geração e no complemento da renda e, uma vez que o empreendedorismo também está ligado ao desejo de ter flexibilidade e controle da rotina ao oportunizar a fazer o que se gosta e estar mais presente na vida familiar, têm atraído o público feminino 50+ a empreender. **Objetivo:** Compreender os fatores limitantes e as características empreendedoras que podem influenciar no empreendedorismo feminino. **Metodologia:** A metodologia utilizada iniciou a partir de uma revisão de literatura para elencar os principais indicadores metodológicos adotados para pesquisa quanto a abordagem a pesquisa foram: qualitativa e pesquisa aplicada. Quanto aos objetivos é exploratória e descritiva, e no que se refere aos procedimentos trata-se de estudo de caso, com método indutivo, com dados primários, com entrevistas semiestruturadas. **Resultados:** Espera-se que a comunidade acadêmica possa elaborar os seus resumos contemplando todos os elementos que melhor descrevem o trabalho como um todo. Ainda, espera-se que este *template* permita que a atividade da comissão científica seja mais focada no conteúdo da proposta. **Considerações finais:** A pesquisa trouxe esclarecimentos oportunos e enriquecedores das empreendedoras 50+ sobre as estratégias utilizadas que as conduziram ao sucesso, comprovando que estas contribuem significativamente para o crescimento econômico regional. Uma vez que as empreendedoras 50+ possuem algumas particularidades, como a experiência de vida, lhes confere uma vasta experiência, além de possuírem melhor capacidade em lidar com situações complexas, sendo estes fatores influenciadores para a obtenção do sucesso nos empreendimentos e que impactam no sucesso dos negócios.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Envelhecimento, Mulher empreendedora.

ABSTRACT

VOGEL, Silvana Gonçalves. **Female entrepreneurship**: limiting factors and entrepreneurial characteristics (2024), 84 f. Dissertation (Master's in Production Systems). Postgraduate Program in Production Systems – PPGSP in an associative form between the University of Planalto Catarinense – UNIPLAC, the University of Contestado – UNC, the University of the Extremo Sul Catarinense – UNESC and the University of the Joinville Region – UNIVILLE, Lages, (year).

Contextualization: Nowadays, entrepreneurship is inserted in an increasingly attractive competitive and globalized scenario, this has made entrepreneurship an alternative in generating and supplementing income and, since entrepreneurship is also linked to the desire to have flexibility and control of the routine by giving them the opportunity to do what they like and be more present in family life, have attracted women over 50 to undertake business. **Objective:** Understand the limiting factors and entrepreneurial characteristics that can influence female entrepreneurship. **Methodology:** The methodology used began with a literature review to list the main methodological indicators adopted for research regarding the research approach: qualitative and applied research. In terms of objectives, it is exploratory and descriptive, and in terms of procedures, it is a case study, with an inductive method, with primary data, with semi-structured interviews. **Results:** It is expected that the academic community will be able to prepare their summaries considering all the elements that best describe the work as a whole. Furthermore, it is expected that this template will allow the scientific committee's activity to be more focused on the content of the proposal. **Final considerations:** The research brought timely and enriching clarifications to female entrepreneurs 50+ about the strategies used that led them to success, proving that these contribute significantly to regional economic growth. Since entrepreneurs 50+ have some particularities, such as life experience, this gives them vast experience, in addition to having better ability to deal with complex situations, these factors being influential in achieving success in ventures and impacting success. of business.

Keywords: Entrepreneurship, Aging, Female entrepreneur.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Interdisciplinaridade	19
Figura 2 Empreendedorismo: principais linhas de pensamento	22
Figura 3 Evolução do empreendedorismo	22
Figura 4 Programas governamentais de apoio ao empreendedorismo	24
Figura 5 Competências empreendedoras	31
Figura 6 Características empreendedoras	33
Figura 7 Metodologia da Pesquisa	37
Figura 8 Processos de categorização	38
Figura 9 Mapa de Lages	40
Figura 10 Itens em cluster por similaridade de palavra	42
Figura 11 Estratégia de empreendedorismo	43
Figura 12 Material codificado	44
Figura 13 Reconhecimento da Oportunidade	47
Figura 14 Decidir Empreender	49
Figura 15 Reunir Recursos	51
Figura 16 Construir o sucesso	53
Figura 17 Atividade do empreendimento	55
Figura 18 Idade das empreendedoras entrevistadas	56
Figura 19 Material Codificado	58
Figura 20 Percepções	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CITESC - Inovação de Santa Catarina

CTC-ES - Conselho Técnico-Científico da Educação Superior

FGV - Fundação Getúlio Vargas

GEM - Global Entrepreneurship Monitor

IBQP - Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU - Organização das Nações Unidas

PPGSP - Programa de Pós-graduação em Sistemas Produtivos

PRODETEC - Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo Catarinense

SC - Santa Catarina

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNC - Universidade do Contestado

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense

UNIVILLE - Universidade da Região de Joinville

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.3.1 Inserção social	17
1.4 CARACTERIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR E ADERÊNCIA AO PROGRAMA.....	18
1.5 ESTRUTURA GERAL DO DOCUMENTO	20
2 PANORAMA TEÓRICO	21
2.1 EMPREENDEDORISMO	21
2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	23
2.2.1 Empreendedorismo em Santa Catarina	25
2.3 EMPREENDEDORISMO POR GÊNERO	27
2.3.1 Empreendedorismo Feminino	28
2.3.2 Empreendedorismo 50+	30
2.4 COMPETÊNCIAS, CARACTERÍSTICAS E FATORES LIMITANTES DOS EMPREENDEDORES	31
2.4.1 Características Empreendedoras	32
2.4.2 Fatores limitantes	35
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	37
3.1 ABORDAGEM, OBJETIVOS, PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	39
3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	40
3.2.1 Cálculo do tamanho de amostra e processo de amostragem	41
3.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS.....	42
3.4 PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS.....	42
3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	45
3.5.1 Critérios de inclusão dos participantes	46
3.5.2 Critérios de exclusão dos participantes	46
3.5.3 Procedimentos de contato com os participantes e coleta de dados	46
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
4.1 DECIDIR EMPREENDER	49
4.2 REUNIR RECURSOS	51
4.3 CONSTRUIR O SUCESSO	53
4.4 IDADE	54

4.5 CAPACIDADE DE EMPREENDER.....	54
4.5.1 Discussão sobre Capacidade de empreender	55
4.6 ATIVIDADE DO EMPREENDIMENTO	55
4.7 MATERIAL CODIFICADO	57
4.8 PERCEPÇÕES.....	58
4.9 DISCUSSÃO SOBRE BUSCAR INFORMAÇÕES E OBTER CAPITAL NECESSÁRIO.....	61
4.10 APLICABILIDADE DO ESTUDO.....	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
4.10 SUGESTÃO DE TRABALHOS FUTUROS.....	67
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICES	72
Apêndice I – Questionário	72
ANEXOS.....	73
Anexo I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	73
Anexo II – Parecer de aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética de Pesquisa da UNIPLAC.	75

1 INTRODUÇÃO

Vive-se em um universo competitivo e globalizado, o empreendedorismo está se tornando cada vez mais atrativo, a opção de empreender surge como alternativa para gerar e complementar a renda, empreendedorismo também está ligado ao desejo de ter flexibilidade e controle da rotina de fazer o que se gosta e estar mais presente na vida familiar, fatores estes que têm atraído o público feminino a empreender.

Outro aspecto que demonstra a relevância da participação feminina no empreendedorismo brasileiro é a liderança na abertura de novos negócios no Brasil estudo feito pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM) em 2013.

Não somente isso, o empreendedorismo trata-se de um processo propulsor necessário para a inovação e o desenvolvimento da economia, exploração e reconhecimento de novas oportunidades para gerar renda, incremento da produtividade local, geração de novos empregos, e alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

As condições financeiras, sociais e psicológicas levam as pessoas a empreender. dentre estas condições estão consideradas a necessidade de aumentar a renda; a insatisfação no emprego; a identificação de oportunidade de mercado; a realização pessoal; e a impossibilidade de crescer profissionalmente.

Segundo Machado (2009) para que haja o fortalecimento de uma identidade empreendedora, a motivação é a base necessária para que as mulheres enfrentem os possíveis obstáculos que poderão encontrar, a necessidade de trabalho está relacionada à vida.

Em se tratando de empreendedorismo feminino no entendimento de Amaral (2019, p. 113): “para se inserir no ambiente empresarial dominado pelos homens, essas mulheres tiveram atitude, lançando mão de características femininas como calma, paciência e persistência, marcando posição, mostrando trabalho, adquirindo autoconfiança, encarando seus medos internos, buscando se empoderar para assim enfrentar as barreiras ao empreendedorismo”.

Identifica-se que ao longo do século XXI, as mulheres trilharam um longo caminho em direção à igualdade de gênero e ao empoderamento.

A participação de mulheres no cenário do empreendedorismo pode apresentar contribuições além do aumento da diversidade no mercado de trabalho, relacionando-se a melhorias em processos organizacionais e de gestão, bem como a um maior alcance de conquistas sociais (Berger & Kuckertz, 2016).

O movimento feminista desempenhou um papel fundamental nessa mudança ao questionar e desafiar as normas sociais que limitam as mulheres em muitas áreas de suas vidas.

A luta por direitos iguais começou no final do século XIX, com movimentos sufragistas que buscavam o direito ao voto e a participação política. A partir da década de 1960 e 1970, o movimento feminista ganhou força e abordou questões mais amplas, como igualdade no trabalho, acesso à educação, direitos reprodutivos e violência de gênero.

Como consequência desses movimentos foi a maior presença das mulheres na educação superior. Com acesso a uma educação de qualidade, as mulheres adquiriram conhecimento e habilidades que lhes permitiram competir em igualdade de condições no mercado de trabalho.

Isso resultou em uma maior representatividade feminina em diversas áreas profissionais e uma progressiva ascensão a cargos de liderança.

As mulheres em posições de liderança e gestão de empreendimentos encontram desafios cada vez mais presentes em seus cotidianos, como discriminações de gênero e críticas de parte da sociedade (Bui, Kuan & Chu, 2018; Cavada et al., 2018).

Sobretudo, apesar dos avanços, ainda existem barreiras a serem superadas. A mudança cultural e comportamental é um aspecto fundamental para o empoderamento das mulheres. Essa atitude envolve a desconstrução de estereótipos de gênero, combater o machismo e promover uma cultura de respeito e igualdade.

Além disso, é importante que as mulheres se capacitem continuamente, busquem oportunidades de desenvolvimento profissional e superem seus medos para enfrentar os desafios que ainda existem.

Alguns estudos empíricos indicam que a propensão de trabalhar por conta própria aumenta com a idade (Blanchflower, 2004, Van Solinge, 2014).

Nesta pesquisa iremos abordar o empreendedorismo feminino, mulheres com mais de 50 anos que decidem iniciar ou continuar ativas mantendo ou criando empreendimento próprio.

Declara o autor Oliveira (2010) que a sociedade atual é envelhecida, mas também aquelas sociedades em que os indivíduos vivem mais tempo.

Empreendedorismo feminino 50+ é caracterizado por algumas particularidades em relação a outros tipos de empreendedorismo, considerando a experiência de vida, pois as mulheres nesta faixa etária geralmente têm uma vasta experiência, outra vantagem é a maturidade e a capacidade de lidar com situações complexas, esses fatores são influenciadores para a obtenção do sucesso nos empreendimentos que lideram.

Cada vez mais as mulheres acima de 50 anos buscam por ocupações após a aposentadoria, sendo pela necessidade financeira ou em permanecer ativo na convivência social, com melhor qualidade de vida, levando em consideração alguns fatores limitantes.

Neste sentido, o empreendedorismo feminino 50+ tem sido a solução encontrada para suprir as necessidades de um rendimento adicional, também em função da insegurança de reformas previdenciárias governamentais.

Dados estatísticos revelam que o envelhecimento da população humana é cada vez mais evidente no Brasil, a população brasileira está envelhecendo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) em 2023, a população brasileira passou para 215 milhões de habitantes (segundo as projeções da ONU), sendo 43 milhões de jovens (representando 20% do total), 141 milhões de pessoas de 15 a 59 anos (representando 65% do total) e 33 milhões de idosos (representando 15% do total).

Essa demanda de pessoas experientes, motivadas e com espírito empreendedor encontram-se dispostas a contribuir com o desenvolvimento social.

Mesmo diante do interesse de empreender, existem muitos desafios enfrentados pelas empreendedoras sênior, exige aperfeiçoamento de habilidades, a busca de capacitação no processo, inovações tecnológicas estão sendo implantadas exigindo adaptação em busca da gestão do conhecimento.

Ainda neste sentido, somente vontade de empreender não é suficiente, precisa-se obter sucesso no empreendimento, para isso exige-se conhecimento do processo empreendedor e identificação da oportunidade. A combinação de oportunidade e necessidade é a motivação dos empreendedores que já têm experiência de vida suficiente para saber que a renda é vital, mas a vontade de contribuir com algo para a sociedade e crescer pessoalmente são os verdadeiros impulsionadores de um trabalho bem feito e satisfatório.

Segundo autores Baron e Shane (2007) “O processo não termina com o lançamento do novo empreendimento, ele também envolve a capacidade de administrar uma nova empresa com sucesso após sua criação” (p. 6). Algumas pessoas são melhores que outras para identificar oportunidades que tem emergido das mudanças na tecnologia (Baron & Shane, 2007).

Consequentemente como também não é apenas reconhecer oportunidades, no empreendedorismo sobretudo se faz necessário os requisitos como o aperfeiçoamento de habilidades, competências técnicas, possuir autoconfiança, criar e manter conexão de relacionamentos aliado a um plano de negócios bem estruturado.

1.1 PROBLEMA

O empreendedorismo feminino possui inquestionavelmente diversos fatores limitantes. Existem alguns obstáculos que dificultam o empreendedorismo no Brasil, ainda possui certa

burocracia para regulamentar e formalizar um empreendimento; dificuldades para acessar o crédito e os serviços financeiros; e altos impostos (Sacholem, 2007).

Pesquisas realizadas pelo Serviço Brasileiro de apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE) no estado de Santa Catarina relatam que começar um negócio e passar por todas as etapas desde o planejamento até o desenvolvimento e, ainda se manter no mercado de forma competitiva é bem desafiador, exige da empreendedora, habilidades diferenciadas (SEBRAE, 2019).

No âmbito do empreendedorismo, exige-se empenho pessoal, prioridade e buscar domínio dos conhecimentos em finanças é indispensável para alcançar o sucesso e assegurar a sustentabilidade do empreendimento, muitas vezes o sucesso do empreendimento não está atrelado diretamente ao negócio em si, mas a atitude assertiva empreendedora.

Ao empreender, é essencial ter o controle do negócio e compreender os princípios e as práticas financeiras que regem o ambiente de negócios, a fim de gerar lucros e garantir a viabilidade a longo prazo.

Ademais, as empreendedoras elencam como obstáculos: a dificuldade na obtenção de empréstimo e na ampliação do negócio; ausência de reconhecimento; planejamento do tempo; procura por fornecedores; receio do negócio não dar certo; e falta de apoio por parte da família (Silva et al., 2016).

A compreensão dos conceitos-chave, como orçamento, fluxo de caixa, gestão de ativos e passivos, além de estratégias de captação de recursos e gestão de riscos, contribui para a maximização dos resultados financeiros e a minimização das incertezas associadas ao empreendimento, é crucial para a obtenção de recursos necessários para o crescimento e a expansão do empreendimento.

Em suma, para gerar lucros e manter o empreendimento sustentável, é indispensável que a empreendedora possua uma base sólida de conhecimentos na área de finanças, proporcionando uma vantagem competitiva, permitindo tomar decisões estratégicas, gerir eficientemente os recursos e enfrentar os desafios financeiros inerentes ao mundo dos negócios.

Outro fator limitante no empreendedorismo feminino é a jornada múltipla, uma pesquisa realizada pelo SEBRAE mostra que no Brasil, em 2017, “As mulheres se dedicaram aos cuidados de pessoas e afazeres domésticos, cerca de 73% mais horas que os homens. Foram identificadas 18,1 horas/semana das mulheres contra 10,5 horas por semana dedicadas pelos homens. Além disso ainda existe o preconceito, e a falta de incentivo no mercado financeiro”

Essa é a realidade do Brasil, o sétimo país com o maior número de mulheres empreendedoras: dos cerca de 52 milhões de empreendedores, 30 milhões (48%) são mulheres, conforme aponta a pesquisa do GEM (2020)* realizada pelo Sebrae em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e

Produtividade (IBQP). O estudo mostrou que 55% das mulheres empreendem por necessidade para gerar renda.

No entanto, existe um desafio que é a busca de entendimento para as razões que limitam e ou impulsionam o empreendedorismo feminino 50+.

Com a realização desta pesquisa iremos identificar e demonstrar alternativas para as lacunas existentes, respondendo a seguinte pergunta de pesquisa: Como os fatores limitantes e as características empreendedoras podem influenciar no empreendedorismo feminino?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Compreender os fatores limitantes e as características empreendedoras do empreendedorismo feminino.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar na literatura os fatores limitantes e as características empreendedoras.
- Relatar as experiências de vida das mulheres empreendedoras.
- Descrever as motivações que levam as mulheres a empreenderem com 50+.
- Verificar os fatores que limitam o empreendedorismo feminino.

1.3 JUSTIFICATIVA

O processo de empreender se inicia quando uma ou mais pessoas reconhecem uma oportunidade, sendo uma forma para gerar ou complementar a renda. “O empreendedorismo passou a ser visto como um processo em andamento do que como um evento” (Baron & Shane, 2007).

Alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), esta pesquisa busca reconhecer oportunidades como forma de incentivar e desenvolver a economia. O ODS 5 no qual descrever que alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas com o intuito de acabar com todas as formas de discriminação. O ODS 8, cujo objetivo é promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos, uma vez que busca atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, indo de encontro com o ODS 10, que busca reduzir a desigualdades que busca garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados (ONU) (ONU, s. d.).

Essa pesquisa procura proporcionar uma visão prática da literatura acadêmica. Pode contribuir com a obtenção de sucesso nos negócios ao empreender após 50 anos de idade,

identificando-se os fatores limitantes e as características do empreendedorismo na fonte de dados do público do gênero feminino 50+.

O empreendedorismo é uma oportunidade de carreira e renda para as mulheres brasileiras. Entre as empreendedoras iniciais, a maior motivação para abrir um negócio é o desejo de “fazer a diferença no mundo” (IBQP & SEBRAE, 2019).

O envelhecimento da população brasileira vem se acentuando, com relatos do aumento da expectativa de vida nas últimas décadas, uma pessoa com 50 anos de idade possui muito potencial de trabalho para oferecer à sociedade, além da sua experiência.

Estudos apontam que mesmo com ensino superior, a maioria das mulheres, ainda ganham menos que os homens, e essas dificuldades as levaram a empreender (Kruger & Minello, 2016).

O empreendedorismo acontece em diversas fases da vida, porém na terceira idade a busca por empreender está crescendo, iremos avaliar se ainda existe um certo grau de despreparo para realizá-lo. Segundo o levantamento feito pelo SEBRAE a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE de 2021, 7,3% do total de empreendedores do país possuem mais de 65 anos”.

Sendo assim, o empreendedorismo feminino 50+ está em ascensão, principalmente entre as mulheres com mais de 50 anos de idade, que têm iniciado ou permanecido com seu empreendimento ativo.

Para manter-se ativo no mercado de trabalho, quem não inova, está sujeito a ficar sem renda, levando em consideração etarismo e trabalho assalariado, as organizações estão na busca de profissionais mais jovens. Conforme pesquisa feita pela Agência Ey Maturi (2022), as empresas privadas não estão contratando público sênior e acrescentam: “Por que pessoas 50+ não são consideradas como força de trabalho em um país que envelhece?” [s.l.]: [s.n.].

Com o aumento da população 50+ e a redução do volume de profissionais na faixa etária dos 20 anos, as empresas que mantiverem a atual visão de “linha de produção” na evolução de sua força de trabalho (contratando pessoas jovens para cargos de entrada e dispensando os mais velhos que não subiram na hierarquia do negócio) terão um desafio competitivo, pois será necessário buscar futuros profissionais em um pool muito mais restrito. Com isso, inevitavelmente terão menos condição de contratar pessoas com as características ideais para seu negócio e passarão a trazer quem estiver disponível.

Este tipo de empreendedorismo tem sido motivado por diversos fatores, tais como a necessidade de complementar a renda, a busca por realização pessoal e profissional, e a vontade de fazer algo significativo para a sociedade.

Diante de tantos atrativos de empreender e manter o empreendimento após os 50 anos, existem vantagens como: reter parcela da população economicamente ativa na sociedade, se faz necessário motivação da empreendedora em sentir-se útil, contribuindo com a sociedade, considerando que empreender é renovar.

Segundo Machado (2009) para que haja fortalecimento da atividade empreendedora a motivação é a base necessária para que as mulheres enfrentem possíveis obstáculos na atividade empreendedora.

A experiência e a maturidade profissional são favoráveis a esses empreendedores tardios e contribuem para o sucesso de qualquer empresa, explica o gerente de Relacionamento com o Cliente do Sebrae Nacional, Ênio Pinto, quando afirma: “O Brasil é um país de alma empreendedora”, Agência Sebrae de Notícias.

Quando a pessoa tem a idade um pouco mais avançada, já teve a oportunidade de errar mais e aprender com os erros. Portanto, teve a chance de se desenvolver mais como empreendedor, Ênio Pinto pontuou este comentário na agência Sebrae de notícias no tema “Experiência e maturidade favorecem o empreendedorismo”, datado de 21 de julho de 2022.

Nessa pesquisa buscou identificar as diversas situações financeiras, sociais e psicológicas que guiaram a mulher 50+ a empreender.

Por fim, foi o empreendedorismo, que abriu um caminho para as pessoas, especialmente para as mulheres adquirirem sua independência e se tornarem donas de seus próprios negócios, obtendo um retorno econômico, uma satisfação pessoal, uma autonomia financeira, além do aumento de sua autoestima (Gonzales, 2012).

A atuação da mulher no mundo empreendedor está em constante ascensão. Mediante os fatos apresentados e com intuito de identificar e corrigir as lacunas existentes em um grupo de mulheres empreendedoras acima de 50 anos, a pesquisa foi desenvolvida, assim como identificar as oportunidades, e apresentar algumas iniciativas que têm sido implementadas com a pretensão de incentivar e apoiar as mulheres nesta fase da vida.

1.3.1 Inserção social

O intuito desta pesquisa identificou o grau de aderência no empreendedorismo de mulheres empreendedoras com crédito ativo na instituição y, com idade acima de 50 anos, localizadas na cidade de Lages-SC, ligadas ao setor de comércio, prestação de serviços e agricultura familiar.

Identificou-se as lacunas existentes no processo do empreendedorismo feminino para o despertar a busca de alguns conhecimentos inexistentes, no intuito da empreendedora ter sucesso

em seus negócios que consequentemente contribuirão para o desenvolvimento socioeconômico regional.

Primeiramente, é essencial que a empreendedora adote uma postura proativa, mantendo-se atualizada e aprimorando continuamente os processos do seu negócio. Partindo do pressuposto de que ela já identificou a oportunidade e reuniu os recursos humanos e financeiros necessários para desenvolvê-la, é fundamental uma boa administração para alcançar recompensas financeiras.

Baseado no conhecimento científico investigado, a proposta de facilitar os caminhos com boas práticas que as empreendedoras necessitam para manter crescimento dos seus negócios.

1.4 CARACTERIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR E ADERÊNCIA AO PROGRAMA

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) publicou a tabela de áreas do conhecimento, organizada em quatro níveis, sendo: Grande área; Área de avaliação; Subárea; e Especialidade (CAPES, 2020b).

O Programa de Pós-graduação em Sistemas Produtivos (PPGSP), foi aprovado em 2020 na 198ª reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES (UNIPLAC, 2021). O programa é resultado da associação entre quatro universidades comunitárias sendo elas a UNIPLAC, UNC, UNESC e UNIVILLE e está inserido na área de avaliação interdisciplinar, especialidade Engenharia/Tecnologia/Gestão (CAPES, 2020a).

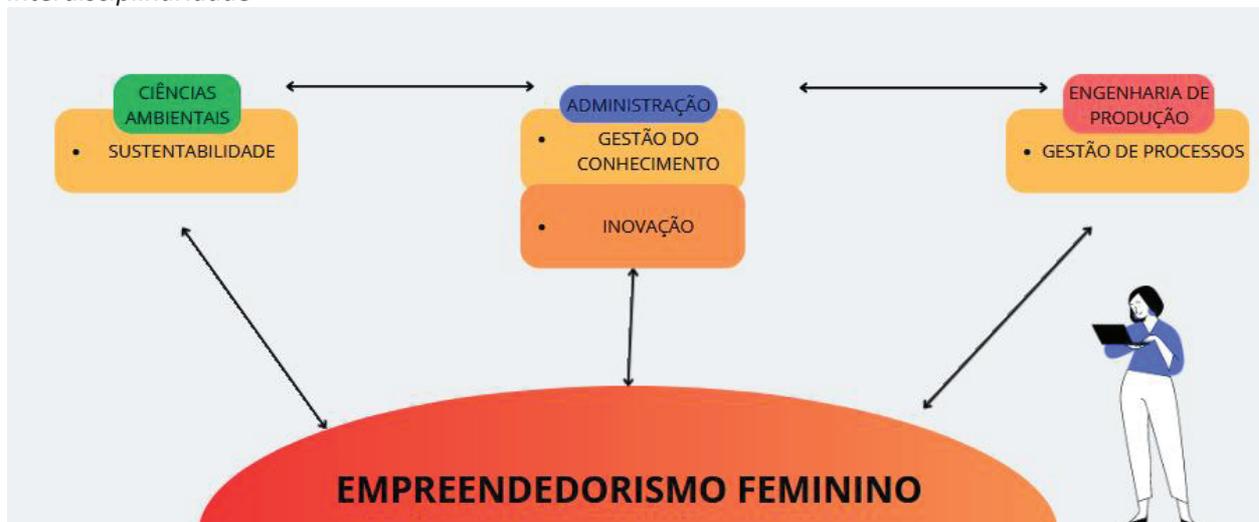
O empreendedorismo apresenta diversas interfaces com outras áreas do conhecimento. Uma delas é o crescimento econômico. Deste modo, realizar pesquisas no campo do empreendedorismo exige desenvoltura interdisciplinar (Fontenele, 2010).

É de suma importância a interdisciplinaridade para as pesquisas, para gerar ciência e levar em consideração diferentes aspectos, e mesmo antes de ser caracterizada como uma área do conhecimento, ou como forma de se obter conhecimento a interdisciplinaridade pode ser vista como uma forma de agregar conhecimento, pois de forma natural e em conjunto pode ser aplicada em diversas áreas disciplinares (Philips Jr. & Fernandes, 2021).

A Interdisciplinaridade ocorre na área de conhecimento em sistemas produtivos. Essa linha objetiva investigar os sistemas produtivos por meio de achados científicos e/ou tecnológicos em distintos contextos. Propõe-se atuar de forma interdisciplinar na pesquisa com empreendedoras as temáticas de: estratégia e aprendizagem organizacional, gestão do conhecimento, inovação e sustentabilidade; inteligência empresarial; gestão de processos e produção, podendo contribuir na supressão de lacunas no que diz respeito ao processo de empreendedorismo.

Figura 1

Interdisciplinaridade



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A Sustentabilidade econômica foi um indicador indispensável no empreendedorismo feminino, integrar práticas sustentáveis em todas as operações e processos dos negócios, garantindo a responsabilidade socioambiental e econômica.

Para que fosse possível desenvolver a pesquisa do empreendedorismo feminino 50+ se fez necessário neste estudo interdisciplinar a busca de conhecimentos, sendo o principal a Gestão do Conhecimento, para que ocorresse o desenvolvimento da capacidade das empreendedoras e para tomada de decisões estratégicas assertivas, as empreendedoras necessitaram capturar e organizar o conhecimento interno e externo relevante para a inovação.

A Inovação contribuiu para a criação e o desenvolvimento dos novos negócios e produtos nas atividades que foram desenvolvidas pelas empreendedoras 50+.

A gestão de processos e produção se fez necessário para aplicação correta dos recursos e contribuições para o empreendedorismo.

Desenvolvimento de Capacidades Empreendedoras: Fornecer suporte e recursos para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, como liderança, resiliência e visão estratégica.

Fomento à Inovação Empresarial: Facilitar ambientes propícios à inovação e ao empreendedorismo, incentivando a criação e o desenvolvimento de novos negócios e produtos.

A Interdisciplinaridade integra diversas áreas do conhecimento e práticas empresariais para fortalecer o processo de empreendedorismo, fornecendo uma estrutura abrangente para orientar as organizações na busca pelo sucesso sustentável e inovador.

1.5 ESTRUTURA GERAL DO DOCUMENTO

Esta dissertação está organizada em 5 capítulos. O capítulo 1 apresenta a introdução da pesquisa, descreve o contexto, bem como os desafios para a realização da pesquisa, detalha os objetivos e por fim apresenta a justificativa e a relevância para a realização da pesquisa a aderência ao programa e a indicação de interdisciplinaridade.

Na sequência, no capítulo 2, de forma detalhada, apresenta-se o panorama teórico, nos temas relevantes a serem estudados, incluindo-se as seções: (1) Empreendedorismo; (2) Evolução do empreendedorismo; (3) Empreendedorismo no Brasil; (3) Empreendedorismo em Santa Catarina; (4) Empreendedorismo por gênero; (5) Empreendedorismo feminino; (6) Empreendedorismo 50+; (7) Competências, características e fatores limitantes dos empreendedores; (8) Características empreendedoras; (9) Fatores limitantes do empreendedorismo.

O capítulo 3 descreve a metodologia da pesquisa, detalhamento de todas as fases e etapas e a classificação dela.

Seguindo para o capítulo 4, o qual descreve o resultado da pesquisa em conformidade com os achados e com o referencial abordado no capítulo 2; por fim, o capítulo 5 apresenta as considerações finais, limitações da pesquisa e indicações de trabalhos futuros.

2 PANORAMA TEÓRICO

Neste capítulo, é apresentada a revisão teórica que corresponde ao tema estudado. Primeiramente aprofunda-se o estudo dos conceitos de empreendedorismo, na sequência a história do empreendedorismo no Brasil, os pontos fortes e as características empreendedoras na serra catarinense, o empreendedorismo por gênero e a forte participação da mulher no empreendedorismo. E por fim, são tratadas as competências, características e fatores limitantes empreendedoras, suas abordagens e seus diferenciais nas perspectivas dos autores.

2.1 EMPREENDEDORISMO

Como descrito por Nora (2021, p. 20) “os primeiros autores que usaram o termo “empreendedor” foram Cantillon, em 1755 e Say, em 1803”.

O conceito de empreendedorismo surgiu na Idade Média para designar um indivíduo que assumia riscos e gerenciava projetos com os recursos disponíveis. A palavra “empreendedora” foi usada pela primeira vez pelos franceses no início do século XV para se referir a alguém que coordenava campanhas militares (Chiavenato, 2009).

No entanto, somente no século XVII, as autoridades passaram a contratar operadores para executar serviços ao entregar produtos. Essa prática deu origem ao conceito de empreendedorismo como a assunção de riscos.

O termo empreendedorismo pode ser compreendido como a capacidade de assumir riscos e começar algo novo. Essa palavra deriva do latim “imprender”, que significa assumir riscos de algo novo (Filion, 1999).

A definição de empreendedorismo ainda na visão de Filion (1999) é a capacidade de transformar ideias em oportunidade de negócios viáveis.

Drucker (2000), define o empreendedorismo como a capacidade de criar algo novo que tem valor agregado e que possa contribuir para a sociedade.

Empreendedorismo pode ser definido ainda como a identificação de oportunidades para criar novos bens e ou serviços (Silva & Silva, 2019; Santos, 2013; Verga & Soares da Silva, 2015).

Para o autor Alencar Alves et al (2020, p. 26), entende-se por empreendedorismo: “[...] a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação”. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas”.

O empreendedorismo é um processo complexo que envolve uma série de fatores, como a capacidade de inovar, assumir riscos, liderar e ser resiliente. Os empreendedores são essenciais para

o crescimento econômico e o desenvolvimento social, e eles desempenham um papel fundamental na criação de novos negócios e empregos (Chiavenato, 2009; Nora, 2021).

Além das definições já mencionadas, existem outras formas de compreender o conceito de empreendedorismo, pode ser enfatizado o aspecto social, com o impacto positivo na sociedade, o aspecto gerencial que inclui a capacidade de gerenciar um negócio de forma eficiente e eficaz (Barro & Pereira, 2008; Michel, 2006; Rodrigues, 2020).

As diferentes ciências sociais têm contribuído para a compreensão do empreendedorismo, oferecendo diferentes perspectivas e conceitos sobre o tema. A escola dos economistas enfatiza o papel do empreendedor no crescimento econômico enquanto os behavioristas e os precursores da teoria dos traços de personalidade enfatizam os fatores individuais que influenciam o empreendedorismo, conforme apresenta a Figura 2 empreendedorismo e linhas de pensamento.

Figura 2

Empreendedorismo: principais linhas de pensamento

Escola	Visão
Economistas	O empreendedor é um agente que busca oportunidades de lucro, assumindo riscos.
Behavioristas	O empreendedor é um indivíduo que possui um conjunto de características e habilidades que tornam propenso a empreender.
Teoria dos traços de personalidade	O empreendedor é um indivíduo que possui uma personalidade específica, caracterizada por traços como inovação, pro atividade e autonomia.

Fonte: Adaptado de Chiavenato (2009, p. 6–7),

O empreendedorismo é um fenômeno que tem evoluído ao longo do tempo, influenciando o crescimento econômico e o desenvolvimento social. No século XXI, o empreendedorismo está mais difundido desempenhando um papel fundamental na economia global (Verga & Soares da Silva, 2015), a Figura 3 apresenta a linha do tempo da evolução do empreendedorismo.

Com a evolução o empreendedorismo tornou-se mais complexo, exigindo assim habilidades e competências diferentes. Do mesmo modo que as organizações se tornaram maiores, mais complexas, exigindo gestão especializada. Entretanto no setor econômico tornou-se mais competitivo, exigindo processos mais eficientes e eficazes (Zen & Fracasso, 2008).

Figura 3

Evolução do empreendedorismo

Idade média	Séculos XVII e XVIII	Séculos XIX e XX	Século XXI
--------------------	-----------------------------	-------------------------	-------------------

O empreendedor: Gerenciava grandes projetos de produção; - Não assumia riscos; - Usava capital do governo.	O empreendedor: Estabelecia acordos contratuais com o governo; - Passou a assumir riscos.	O empreendedor é confundido com gerentes e administradores.	O empreendedor utiliza mais das tecnologias, da comunicação, acessando oportunidades e gerando negócios utilizando da inovação.
--	---	---	---

Fonte: Adaptado de Zen & Fracasso (2008, p. 147).

Diante do exposto, pode-se observar a evolução do empreendedorismo ao longo da história e demonstrando-se que esse fenômeno é dinâmico e se adapta às mudanças da conjuntura e das ideias predominantes, sendo que ainda possui características essencialmente do país ao qual está inserida, pois “o empreendedorismo costuma ser mensurado nos diversos países pela atividade dos trabalhadores por conta-própria” (Barros & Pereira, 2008, p. 979).

No tópico a seguir, o estudo irá aprofundar os acontecimentos históricos do empreendedorismo no Brasil, sua evolução e características.

2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O empreendedorismo no Brasil tem uma história longa e rica, que remonta ao período colonial. No início, os empreendedores brasileiros eram, em sua maioria, comerciantes e fazendeiros, que buscavam oportunidades de negócio em um país com um grande potencial econômico (Oliveira Junior et al., 2018).

O Brasil passou por alguns marcos importantes no empreendedorismo. No período colonial, os primeiros empreendedores brasileiros foram os comerciantes e fazendeiros, quer buscavam oportunidade de negócio.

No século XIX, o Brasil passou por um período de industrialização, que impulsionou o empreendedorismo. Nesse período, surgiram grandes indústrias, como a Companhia Vale do Rio Doce e a Companhia Siderúrgica Nacional.

No século XX, o empreendedorismo brasileiro continuou a crescer, com o surgimento de novos setores econômicos, como o turismo e a tecnologia da informação (Chiavenato, 2009; Dornelas, 2016; Zen & Fracasso, 2008).

O empreendedorismo brasileiro tem ganhado ainda mais força, com o apoio de políticas públicas e da crescente conscientização da importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico do país (Barros; Pereira, 2008).

No contexto econômico brasileiro, os empreendedores tem um papel significativo, conforme DATASEBRAE (2022). O Brasil ocupa o quinto lugar no ranking global de empreendedorismo, de acordo com o relatório emitido pelo GEM (GEM, 2022).

Em 2019 a taxa de empreendedorismo no Brasil era de 23,8%, o que significa que 23,8% da população adulta brasileira estava envolvida em atividades empreendedoras. “Na atualidade, o empreendedorismo é considerado como importante atividade para o desenvolvimento mundial da economia e da sociedade” (Da Silva & Silva, 2019, p. 119).

De acordo com o GEM (DATASEBRAE, 2022), havia 14 milhões de empreendedores no Brasil, sendo 7,1 milhões de homens e 6,9 milhões de mulheres, dados esses de 2022.

Existem alguns setores que são mais promissores para o empreendedorismo no Brasil, entre eles: Tecnologia da informação; Comércio e serviços; Industria e Agronegócio (Nora, 2021).

Contudo, o empreendedorismo está presente em todas as regiões do país sendo para muitas o motor de crescimento econômico e geração de emprego, o que contribui para o desenvolvimento do país (Barros & Pereira, 2008).

Desta forma, o governo brasileiro e a iniciativa oferecem diversos órgãos de apoio ao empreendedorismo, ofertando capacitação, consultoria, financiamento entre outros serviços para apoiar os empreendedores a iniciar e a desenvolver seus negócios (Arruda et al., 2013).

Sendo assim, o governo disponibiliza por meio de apoio: federal, estadual e municipal, – programas governamentais de apoio ao empreendedorismo, a qual estabelece o que cada órgão oferece aos empreendedores (Figura 4).

Figura 4
Programas governamentais de apoio ao empreendedorismo

Órgãos	Responsabilidade	Forma de apoio
Nível Federal		
Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)	O Sebrae é o principal órgão de apoio ao empreendedorismo no Brasil.	Oferece uma série de serviços para micros e pequenas empresas, como capacitação. Consultoria, financiamento e orientação jurídica.
Ministério da Economia (ME)	O ministério da economia é responsável por políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo.	Oferece programas de apoio a empreendedores, como o Programa de Apoio ao Empreendedorismo (PAE) e o Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo Catarinense (PRODETEC)
Banco Nacional de Desenvolvimento	O BNDES é um banco de desenvolvimento	Oferece financiamento para empresas de todos os portes,

Econômico e Social (BNDES)		incluindo micro e pequenas empresas.
Nível Estadual		
Fundação de apoio ao desenvolvimento (FDPs)	São entidades sem fins lucrativos.	Oferecem serviços de apoio ao empreendedorismo em nível estadual de diversas forma.
Secretárias de Estado de Desenvolvimento Econômico e Inovação	As secretárias são responsáveis por políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo	Oferece programas de apoio a empreendedores.
Agências de fomento estaduais	Agências de fomento financeiro	Oferecem financiamento para empresas de todos os portes, incluindo micro e pequenas empresas.
Centros de atendimento ao empreendedor (CAEs)	Os CAEs são unidades públicas	Oferecem serviços de apoio ao empreendedor em nível municipal.
Secretarias municipais de Desenvolvimento Econômico e Inovação	São responsáveis por políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo.	As políticas públicas são desenvolvidas em nível municipal.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A iniciativa privada oferece diversos órgãos de apoio ao empreendedorismo, esses apoios estão presentes nas ONGs, associações e fundações empresariais, os quais oferecem serviços de apoio ao empreendedorismo, ofertando capacitação, consultoria, orientação jurídica, networking e financiamento (Adriano et al., 2012).

Outrossim, a iniciativa privada auxilia os empreendedores a se inserirem no mercado ao desenvolver um plano de negócios, obter financiamento e até mesmo encontrar clientes. Auxiliam ainda, na superação de desafios encontrados no mercado competitivo, além de incentivar o crescimento e o desenvolvimento, ao expandir o negócio e as vendas (SEBRAE, 2023).

O empreendedorismo no Brasil é uma atividade desafiadora, porém, gratificante e os órgãos de apoio podem ajudar os empreendedores a superar desafios e alcançar o sucesso (Santos et al., 2020).

2.2.1 Empreendedorismo em Santa Catarina

Santa Catarina é um estado brasileiro com um forte espírito empreendedor. O estado ocupa o 1º lugar no ranking nacional de empreendedorismo, de acordo com o relatório *Global Entrepreneurship Monitor – GEM (DATASEBRAE, 2022)*.

A história do empreendedorismo em Santa Catarina é longa e enriquecedora, com um forte espírito empreendedor que remonta ao período colonial, neste período os primeiros empreendedores catarinenses foram os colonizadores portugueses, que buscavam oportunidades de negócio em uma região com um grande potencial econômico (SEBRAE, 2022).

No século XIX, Santa Catarina passou por um período de crescimento econômico, impulsionado pela agricultura e pela indústria, fazendo surgir grandes empresas.

No século XX, o empreendedorismo catarinense continuou a crescer, com o surgimento de novos setores econômicos, como o turismo e a tecnologia da informação.

Um dos principais marcos do empreendedorismo no século XX foi a criação do Centro de Inovação de Santa Catarina (CITESC), em 1983, o qual promove a inovação tecnológica no estado.

Além disso, nos últimos anos, o empreendedorismo tem ganhado ainda mais força, por meio das políticas públicas e da crescente conscientização da importância do empreendedorismo para o desenvolvimento do estado (SEBRAE, 2022).

O governo catarinense lançou várias iniciativas para apoiar o empreendedorismo, como o Programa de Apoio ao Empreendedor (PAE) e o Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo Catarinense (PRODETEC), iniciativas essas que ajudaram a facilitar o acesso ao crédito e a capacitação para empreendedores catarinenses.

Santa Catarina tem no empreendedorismo um dos setores que auxiliam no crescimento econômico e na geração de empregos, empreendedores catarinenses estão criando novas empresas e empregos o que contribui para o desenvolvimento do estado (GOVSC, 2023).

Entretanto, existem setores mais promissores para o empreendedorismo, pois o estado abriga grandes empresas do setor. Santa Catarina é um importante polo de tecnologia da informação no Brasil, empresas como a Positivo Tecnologia, a Intelbras e a Softplan estão instaladas no estado. Por outro lado, o turismo é ponto forte, sendo que Santa Catarina é destino turístico popular no Brasil, pois o estado possui uma diversidade entre praias, serras e formações montanhosas, parques e outros atrativos turísticos (Teles, 2023).

Outro setor importante para o empreendedorismo catarinense é da indústria, considerando um importante polo industrial, abrigando empresas de diversos setores, como a indústria têxtil, a alimentícia e a metalomecânica (SEBRAE, 2022).

A história do empreendedorismo catarinense é enriquecida por fatos e de pessoas empreendedores que são exemplos do espírito empreendedor que existe em Santa Catarina, que contribuíram para o desenvolvimento econômico e social do estado. O estado tem um grande potencial inovador e empreendedor, pelo seu povo e pela sua história e que estão sempre em busca de novas oportunidade de negócios (DATASEBRAE, 2022).

2.3 EMPREENDEDORISMO POR GÊNERO

O empreendedorismo é uma atividade que pode ser exercida por pessoas de todas as idades, gêneros e classes sociais, levando em consideração que as atividades e oportunidade de negócio contribuem para o crescimento e a estabilidade econômica (Da Silva; Silva, 2019).

Na opinião de Da Silva e Silva (2019, p. 121) “os empreendedores estabelecidos são aqueles que administram e são proprietários de um negócio já consolidado e que já pagaram salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários”.

Segundo dados do *Global Entrepreneurship Monitor* (2022), o Brasil ocupa a 13ª posição no ranking mundial de empreendedorismo, com uma taxa de 39,1% de adultos entre 18 e 64 anos, que estão envolvidos em alguma atividade empreendedora. Desse total, 12,2% são mulheres e 26,9% são homens.

No Brasil, o empreendedorismo por gênero é mais comum entre casais heterossexuais, mas também é crescente entre casais homossexuais. De acordo com um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas – FGV (Gest, 2022), 42% dos empreendedores brasileiros contam com o apoio do cônjuge para iniciar ou expandir seus negócios.

Nesse sentido, observa-se que o empreendedorismo por gênero ocorre por iniciativa ou apoio, essa motivação pode ser baseada em fatores como a crença no potencial do parceiro, a vontade de trabalhar junto ou a necessidade de complementar a renda. Galvan destaca, (2014, p. 3) “O brasileiro é altamente possuidor do perfil empreendedor, homens e mulheres dividem o comando dos novos negócios”.

Sendo assim, existem diversas motivações que podem levar um homem ou mulher a incentivar ou apoiar o outro a abrir um negócio, como aponta de Alves et al. (2020, p. 36):

“Como a motivação pode ser entendida como um processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços pessoais para o alcance de uma determinada meta, deve-se analisar caso por caso para compreender qual fator poderá surtir mais efeito em cada indivíduo”.

A independência financeira é um dos principais incentivos para trabalhar por conta própria, o que permite que o empreendedor tenha maior controle sobre sua vida profissional e pessoal (Santos et al., 2020).

De acordo com Chiavenato (2009, p. 7) “o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades”.

O empreendedorismo é crescente entre as mulheres no últimos tempos conforme destacado pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (Adriano et al., 2012; DATASEBRAE, 2022; GEM, 2022).

Outrossim é possível observar que a presença de um homem na vida de uma mulher provedora pode facilitar a conciliação entre a vida profissional e pessoal, mas não a isenta de suas responsabilidades (Souza, 2020).

Além disso, existem mulheres que não contam com o apoio de um homem para cuidar da família essas mulheres precisam assumir sozinhas as responsabilidades domésticas, financeiras e cuidado com os filhos (Souza, 2020).

2.3.1 Empreendedorismo Feminino

O empreendedorismo feminino vem crescendo nos últimos anos, tanto no Brasil quanto no mundo. Em 2022, as mulheres representavam 34,50% do empreendedores no Brasil, segundo o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2022), o que representa um aumento de 10,5% em relação a 2021.

Ao longo da história, as mulheres tem lutado para alcançar uma posição de igualdade no mercado de trabalho, elas têm enfrentado discriminações e preconceitos, mas, com o passar do tempo, têm conquistado cada vez mais espaço e reconhecimento (Pedezi & Rodrigues, 2020).

As mulheres nos primeiros tempos ocupavam a posição como donas de casa, contudo após a revolução industrial o número de mulheres que passaram a exercer atividades profissionais cresceu consideravelmente, sem muito destaque para os cargos e com discriminação quanto a remuneração que era inferior ao do homem (Pedezi & Rodrigues, 2020).

Neste sentido, as mulheres passaram a exercer tarefas duplas, com a responsabilidade dos afazeres domésticos e o trabalho realizado no mercado de trabalho. Segundo Souza (2020, p. 704), “Se de um lado consiste em uma duplicação de afazeres, de outro confere autonomia a essas mulheres, na medida em que permite a descoberta e desenvolvimento de suas capacidades para a superação de problemas individuais e coletivos”.

Dutra (2009), destaca:

“A participação feminina no mercado de trabalho cresceu significativamente nas últimas décadas e dados estatísticos mostram que as mulheres estão presentes em todos os segmentos e classes empresariais, apesar de ainda existir desigualdades de oportunidades no mundo do trabalho, diferenciais de rendimentos entre os dois sexos, obstáculos aos planos de ascensão a cargos de chefia etc.”

Alguns fatores contribuem para o destaque da mulher no empreendedorismo, com a evolução dos tempos as mulheres puderem ter acesso ao ensino e a qualificação profissional, estando assim

mais preparadas e qualificadas para o mercado de trabalho (Bandeira et al., 2020; Galvan, 2014; Oliveira et al., 2014).

Porém, a necessidade sobrevivência é um dos principais fatores que levam as mulheres ao empreendedorismo (Silva et al., 2016).

O empreendedorismo feminino é uma forma de empoderamento das mulheres, o mesmo permite que as mulheres criem seus próprios negócios e alcancem a independência financeira (Pedezzi & Rodrigues, 2020).

Dessa forma, os obstáculos enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho e na sociedade levaram muitas delas a empreender como forma de alcançar a independência financeira, a valorização pessoal, social e familiar (Araújo et al., 2022).

Outro fator importante que leva as mulheres a empreender é a mudança de cultura e os apoios e os incentivos governamentais e de instituições privadas (Alves et al., 2020; Nunes & Sanches, 2022). Além disso, a identificação de oportunidades de trabalho, o desejo por autonomia e a atuação segundo seus valores pessoais (Bandeira et al., 2020, p. 1112).

O empreendedorismo feminino é uma forma de empoderamento das mulheres, que lhe permite minimizar as desigualdades em relação aos homens e conquistar seu espaço no mundo dos negócios. Para o autor Araújo et al., “a mulher vem mostrando que seus esforços e sua competência estão em constante desenvolvimento e aperfeiçoamento, aspirando assim, competir de forma igualitária com o sexo masculino” (2022, p. 15).

Desta forma, o empreendedorismo surge em duas situações por necessidade ou por oportunidade (Gimenez et al., 2017; Nunes & Sanches, 2022).

Empreendedorismo por oportunidade cria novos empregos e estimula a inovação. Empreendedores por oportunidade veem solução onde muitos acreditam ser problema, são geralmente pessoas que têm uma ideia inovadora ou que enxergam uma demanda no mercado que não está sendo atendida (Drucker, 2000).

Outrossim, o empreendedorismo por necessidade, os empreendedores por necessidade são aqueles que se veem obrigados a empreender para suprir suas necessidades. Por não encontrarem uma oportunidade de emprego ou por estarem fora do padrão de exigência do mercado (Santos et al., 2020).

Neste sentido, outro fator observado por estudos está relacionado a idade das mulheres empreendedoras, com idades superiores a 50 anos, com um mercado competitivo e com exigências e discriminações quanto a idade a busca por empreender nesta faixa etária está em constante crescimento (DATASEBRAE, 2022).

2.3.2 Empreendedorismo 50+

O empreendedorismo 50+ é um termo que se refere a pessoas com mais de 50 anos de idade, fenômeno esse que vem crescendo nos últimos anos, impulsionado por diversos fatores, na opinião de Jesus et al. (2020, p. 2):

“O termo “50+” se aplica às pessoas com 50 anos de idade ou mais, de modo que profissionais nessa faixa etária também são denominados “maduros”. Compreende-se que profissionais com mais de 50 anos de idade, no futuro, terão potencial cada vez maior para desenvolver atividades consideradas empreendedoras”.

Esse fenômeno vem crescendo nos últimos anos, impulsionado por diversos fatores, como o aumento da expectativa de vida, o aumento da escolaridade e a redução da idade de aposentadoria (Freire & Muritiba, 2012).

O empreendedorismo 50+ é uma tendência que vem crescendo nos últimos anos, as pessoas nessa faixa etária têm uma série de vantagens em relação ao empreendedorismo. Elas geralmente têm mais experiência, conhecimento e maturidade, além de uma rede de contatos mais ampla, vantagens essas consideradas um diferencial no mundo dos negócios (Alperstedt et al., 2014; Freire & Muritiba, 2012; Jesus et al., 2020).

No Brasil, o empreendedorismo 50+ é ainda um segmento em desenvolvimento, mas ganha cada vez mais espaço, segundo dados do Sebrae, as pessoas com mais de 50 anos representam cerca de 30% do total de empreendedores no país (Jesus et al., 2020).

As motivações para empreender acima de 50 anos são diversas, entre elas pode-se destacar a independência financeira e até mesmo o sustento de sua família, realização pessoal, realizar sonhos e objetivos profissionais, além de contribuir para a sociedade, com seus conhecimentos e habilidades, para o DataSebrae iniciar um emprego diante da escassez de empregos foi a maior motivação entre os seniores (2022).

Porém, os empreendedores 50+ enfrentam alguns desafios, algumas pessoas ainda veem o empreendedorismo como uma atividade voltada para jovens. As pessoas 50+ podem ter mais dificuldade de acesso ao crédito, e ainda, um grande desafio está relacionado a tecnologia, as pessoas 50+ podem ter dificuldade de acompanhar as mudanças tecnológicas (Freire & Muritiba, 2012).

Neste sentido, existem diversos programas de apoio ao empreendedorismo 50+, oferecidos por diversas entidades, que auxiliam com programas de capacitação, programas de financiamento e redes de apoio (Aidar, 2010; Jesus et al., 2020).

Os empreendedores 50+ contribuem de forma significativa para a economia, gerando empregos e renda, são responsáveis também por criar produtos e serviços além de contribuir para a manutenção cultural. “Incentivar o trabalho a partir dos 50 anos de idade é uma alternativa de

valorização dos profissionais maduros brasileiros, antes que o cidadão se torne um idoso, fomentando a economia e desenvolvendo o território” (Jesus et al., 2020).

Neste sentido, os empreendedores 50+ formam um grupo de pessoas experientes, motivadas e comprometidas, possuem diversas competências uteis para empreender. Ainda, estão mais abertos ao aprendizado e a inovação, que é um diferencial importante dos negócios (Jesus et al., 2020).

Dessa forma, é importante compreender as competências, as características para estes fatores limitantes empreendedores.

2.4 COMPETÊNCIAS, CARACTERÍSTICAS E FATORES LIMITANTES DOS EMPREENDEDORES

As competências empreendedoras são um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, que são essenciais para o sucesso de um negócio (Silva & Silva, 2019).

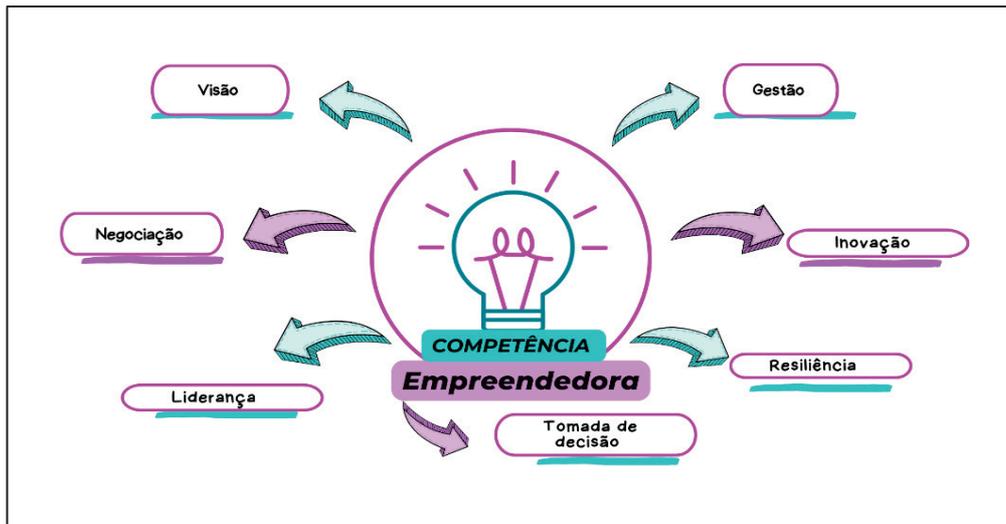
Neste sentido, “o conceito de “competências” está associado à capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para exercer determinada atividade ou resolver demandas do cotidiano” (SEBRAE, 2008, p. 5).

Além disso, o empreendedor precisa ter a capacidade de identificar oportunidade e desenvolver estratégias para alcançá-las. Ter a capacidade de motivar e inspirar outras pessoas a seguir uma determinada direção, organizar e gerenciar recursos de forma eficiente e eficaz, além de construir um relacionamento e chegar a acordos mutualmente benéficos enfrentando desafios e adversidades, inovando e com capacitação de criar novas soluções para problemas ou oportunidades (Amaral et al., 2021; Brancher et al., 2012; Chiavenato, 2009; Zampier & Takahashi, 2011).

Outrossim, as competências empreendedoras são essenciais para o sucesso de um negócio, os empreendedores que possuem essas competências são mais propensos a ter sucesso, pois são capazes de identificar oportunidades, liderar equipes, gerenciar recursos e tomar decisões acertadas, conforme apontado na Figura 5.

Figura 5

Competências empreendedoras



Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

Além das competências os empreendedores necessitam ter a capacidade de se comunicar de forma clara e eficaz com diferentes públicos, trabalhar de forma colaborativa com outras pessoas, adaptar-se a mudanças e desafios além de ter a capacidade de perseverar diante de desafios (Alves et al., 2020).

Diante dos fatos, conclui-se que o empreendedorismo é um processo desafiador, mas também pode ser muito gratificante, desde que utilizado corretamente as competências empreendedoras, aliadas as características empreendedoras.

2.4.1 Características Empreendedoras

As características empreendedoras são as qualidades e habilidades que um indivíduo precisa para iniciar e gerenciar um negócio. Elas incluem tanto aspectos pessoais quanto profissionais (Oliveira et al., 2014).

Algumas características o indivíduo já possui e outras ele pode adquirir com o tempo, e até mesmo buscar o aperfeiçoamento de muitas delas, e muitas podem estar diretamente ligadas as competências empreendedoras (Brancher et al., 2012).

As características empreendedoras podem ser desenvolvidas por meio de treinamentos, educação e experiência (Brancher et al., 2012; Oliveira et al., 2014; Silva et al., 2016).

Neste sentido, o empreendedor deve participar de palestras e workshops que podem auxiliar a desenvolver essas habilidades. Além disso, a experiência prática é essencial para o desenvolvimento de características empreendedoras.

O comportamento empreendedor é um fenômeno complexo que é influenciado por uma variedade de fatores. Contudo, tanto os traços pessoais quanto os fatores contextuais são fatores determinantes (Oliveira et al., 2014).

Sendo assim, é possível identificar algumas características comumente presentes nos empreendedores, as quais estão descritas na Figura 6 (Nora, 2021).

O empreendedor deve estar atento e saber reconhecer suas características e aprimorá-las, assim como nas necessidades de mercado, e desta forma, aplicar às necessidades de mercado identificadas, do contrário dificilmente alcançará o sucesso de seu negócio (Oliveira et al., 2014).

Figura 6

Características empreendedoras

Busca por oportunidades e iniciativa	Enxerga oportunidade e atua antes de ser solicitado.
Persistência	Repetidamente age para enfrentar um desafio alternando estratégias para atingir a meta
Aceitação dos riscos	Prefere situações que envolvam risco moderado, calcula tal risco e age para minimizá-lo
Exigência de qualidade e eficiência	Faz melhor, mais rápido e mais barato, sempre com excelência e alto desempenho
Comprometimento com o trabalho	Assume responsabilidade por problemas, faz sacrifícios pessoais e extraordinários e colabora ou assume o lugar dos colaboradores para concluir a tarefa
Estabelecimento de metas	Articula visões e define metas claras e de longo alcance, estabelece e revisa continuamente as metas de curto prazo
Busca de informações	Procura informações sobre clientes, fornecedores e concorrentes pessoalmente e usa rede de contatos para obter informações úteis
Planejamento sistêmico e monitoramento	Planeja sistematicamente, mantém e utiliza registros para tomada de decisão, desenvolve procedimentos de monitoria dos trabalhos
Persuasão e rede de contatos	Faz uso de estratégias para influenciar e persuadir e utiliza sua rede de contatos para realizar seus objetivos
Independência e autoconfiança	Busca autonomia, mantém sua posição e demonstra confiança ao enfrentar um desafio.

Fonte: adaptado de Nora (2021, p. 53–54).

De acordo com de Alencar Alves et al. (2020, p. 31), “as mulheres estão ocupando espaços também na criação e desenvolvimento dos negócios. Muitas delas apresentam características de empreendedores, tendo especificidades com relação às características dos homens empreendedores”.

Ademais, as mulheres possuem características empreendedoras próprias e se destacam por sua criatividade e inovação, que costuma trazer novas ideias e soluções. Destacam-se ainda por sua organização e planejamento e ainda, por sua resiliência e determinação (Crystallography, 2016).

Ao sucesso das mulheres empreendedoras, estão relacionadas as características pessoais e profissionais, tais como: autoconfiança; persistência; tolerância ao risco; criatividade; orientação para objetivos; experiência; habilidades de gestão e networking (Alperstedt et al., 2014; Gimenez et al., 2017; Oliveira et al., 2014)

Além dessas características, as mulheres empreendedoras podem apresentar características específicas que também conduzem ao sucesso, como a empatia, a resiliência, o networking, com destaque para multitarefas (Brancher et al., 2012).

Neste sentido, as mulheres geralmente conseguem gerenciar várias tarefas ao mesmo tempo, constituindo-se em uma habilidade essencial para as empreendedoras, pois elas precisam lidar com uma variedade de tarefas, não só no seu dia-a-dia, como dentro do seu empreendimento, desde a gestão de funcionários e clientes até o desenvolvimento de produtos e serviços (Pedezi & Rodrigues, 2020).

Outrossim, a capacidade de gerenciar várias tarefas ao mesmo tempo pode ajudar as mulheres empreendedoras a serem mais eficientes e produtivas, porém para obter êxito em seus negócios, “o esforço que elas têm que fazer para isso é maior que o esforço que os homens precisam fazer” (Pedezi & Rodrigues, 2020, p. 408).

Neste sentido, existem vários estudos que mostram que as mulheres são mais propensas a serem multitarefas do que os homens, além de, sentirem-se mais confortáveis em realizar várias atividades (Costa et al., 2019; Lucas & Ancelmo, 2022; Pedezi & Rodrigues, 2020).

Estudos também revelam que este fato ocorre, pois, as mulheres são frequentemente responsáveis por uma variedade de tarefas em seu cotidiano, como tarefas domésticas e familiares. Outra razão é que as mulheres são frequentemente socializadas para serem gestoras de várias tarefas (Adriano et al., 2012).

Essa adaptabilidade e habilidade de multitarefas pode ser muito valiosa para as mulheres empreendedoras, no entanto, é importante notar que a multitarefa também pode ser prejudicial (Costa et al., 2019; Pedezi & Rodrigues, 2020).

Apesar de multitarefa a mulher se destaca e “isso não as impede de gerir seus negócios, estando sempre empoderadas, motivadas, perseverantes, resilientes, capazes de inovar e de propor melhorias constantes para o desenvolvimento e crescimento de seus empreendimentos” (Crystallography, 2016, p. 1).

2.4.2 Fatores limitantes

O empreendedorismo é um processo complexo que envolve uma série de fatores, tanto internos quanto externos. No entanto, existem alguns fatores que podem limitar o sucesso empreendedor, dificultando o processo de criação e desenvolvimento de negócios (Santos, 2013).

Os fatores limitantes do empreendedorismo podem ser complexos e desafiadores. Como caracteriza Silva et al. (2016, p. 161–162).

Entre os fatores limitantes, “estão a dificuldade de obtenção de empréstimo em bancos, a falta de reconhecimento do negócio no mercado, ampliar os negócios, separação da sociedade, concorrência forte, organizar questões administrativas, planejamento do tempo, divulgação do empreendimento, captação de clientes, encontrar fornecedores, alta carga tributária, medo de o negócio não dar certo e falta de apoio por parte da família”.

Quanto aos fatores limitantes internos são aqueles que estão relacionados as características e habilidades do empreendedor, alguns dos fatores internos mais comuns que podem limitar o empreendimento (Adriano et al., 2012).

Dentre os fatores limitantes internos pode -se destacar: - falta de experiência; - falta de conhecimento; - falta de recursos (Adriano et al., 2012).

Empreendedores com pouca ou nenhuma experiência em negócios podem ter dificuldade em gerenciar os desafios e incertezas que são inerentes ao processo empreendedor, em estudos realizados pelo (GEM, 2022), aponta que 38% dos empreendedores brasileiros afirmam que a falta de experiência foi um fator limitante para o seu negócio.

Ainda, empreendedores que não possuem o conhecimento necessário sobre negócios, marketing, finanças e outros aspectos do empreendedorismo podem ter dificuldade em tomar decisões acertadas e em desenvolver estratégias eficazes (Nora, 2021).

Desta forma o estudo realizado, 36% dos empreendedores brasileiros afirmam que a falta de formação empreendedora foi um fator limitante para o seu negócio (DATASEBRAE, 2022).

Empreendedores que não possuem os recursos financeiros, humanos ou materiais necessários para iniciar e operar um negócio podem ter dificuldade em superar os desafios iniciais do empreendimento (Chiavenato, 2009).

Neste sentido 43% dos empreendedores brasileiros afirmam que a falta de acesso a financiamentos foi o fator para limitar o seu negócio (GEM, 2022).

Outrossim, os fatores externos são aqueles que estão relacionados ao ambiente em que o empreendedor está inserido.

Fatores externos esses que podem limitar o empreendedor. Entre os fatores externos está a regulamentação excessiva ou complexa o qual pode dificultar o processo de abertura e operação de

negócios, em estudo realizado pela (GEM, 2022), aponta que 29% dos empreendedores brasileiro afirmam que a regulamentação foi um fator limitante para o seu negócio.

Ainda, como fator externo a concorrência, em um mercado altamente competitivo pode dificultar o sucesso e o prosseguimento de um empreendimento (de Alencar Alves et al., 2020; Mendes, 2015; Pardini et al., 2019).

Outro ponto que interfere no empreendimento e está presente como fator limitante externo está relacionado a economia fraca ou recessiva pode dificultar a obtenção de financiamento e a geração de lucros.

Outro fator que impede e dificulta o desenvolvimento do empreendedorismo assim como a atração e o desenvolvimento de novos negócios está relacionado a cultura, e falta de apoio governamental, 42% dos empreendedores brasileiros afirmam que a falta de apoio governamental foi um fator limitante (DATASEBRAE, 2022).

Em relação aos fatores limitantes do empreendedorismo feminino pode-se destacar, que as mulheres tem mais dificuldade de acesso ao capital, dificuldade de conciliar vida profissional e pessoal além das barreiras culturais e sociais, por ainda enfrentarem preconceitos e distinção em relação aos homens (Nascimento et al., 2023; Peduzzi & Rodrigues, 2020).

Os fatores limitantes do empreendedorismo são diversos e podem variar de acordo com o contexto. No entanto, alguns fatores são comuns em diferentes países, como a falta de acesso a financiamento, a falta de experiência e a regulamentação (Chiavenato, 2009).

No entanto, os fatores limitantes do empreendedorismo podem ser superados com estratégias adequadas, investir em desenvolvimento pessoal e profissional, buscar apoio e adaptar ao ambiente (Galvan, 2014).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Os indicadores metodológicos adotados para pesquisa quanto a abordagem a pesquisa foram: qualitativa e pesquisa aplicada. Quanto aos objetivos é exploratória e descritiva, e no que se refere aos procedimentos trata-se de estudo de caso, com método indutivo, com dados primários, com entrevistas semiestruturadas.

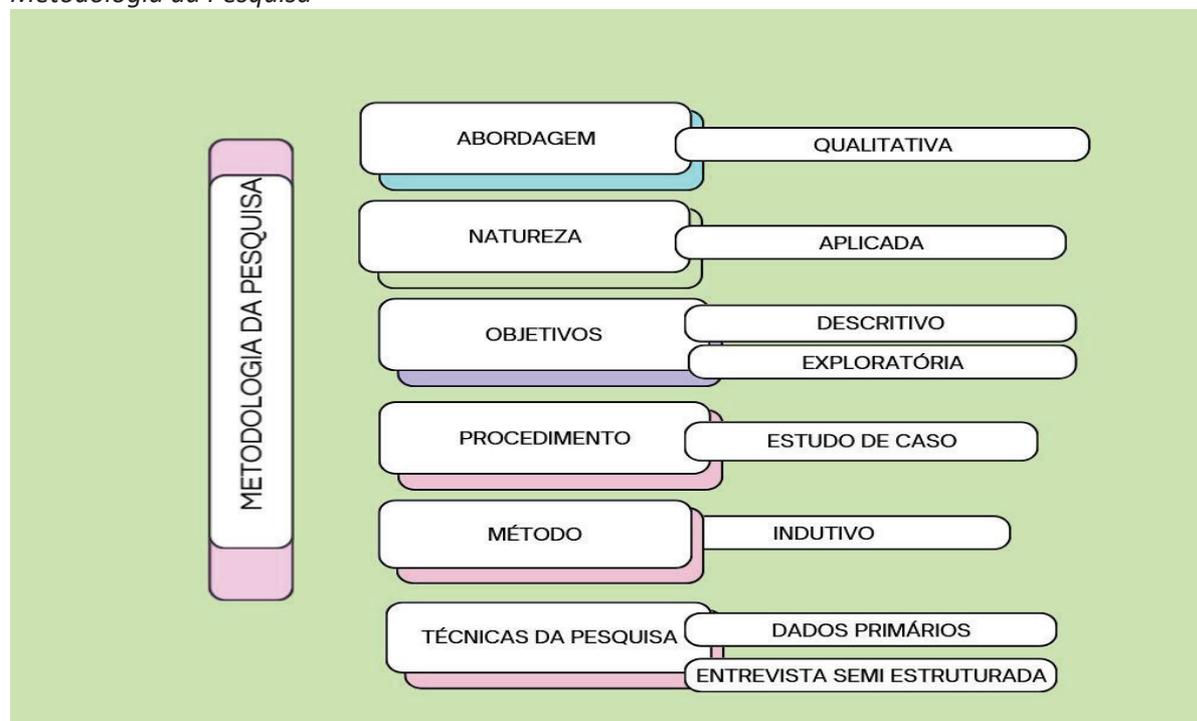
Sampieri et al. (2013) caracteriza que o método qualitativo utiliza procedimentos padronizados e objetivos para a obtenção dos dados. É importante que estes sejam validados e aceitos pela comunidade científica.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois é preciso descrever as características de determinado fenômeno. Ela visa observar a ocorrência de um fenômeno e registrá-lo conforme ele é, sem modificar os dados obtidos, envolvendo uma técnica de coleta de dados pré-definida (Prodanov & Freitas, 2013).

Esta dissertação trata-se de uma pesquisa de caráter interdisciplinar, cujas características podem ser observadas na Figura 7.

Figura 7

Metodologia da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A categorização dos dados da pesquisa se deu por meio do uso do *software* NVivo®, o método utilizado foi indutivo, no qual as categorias foram identificadas a partir das questões realizadas

durante as entrevistas e com base nos estudos da análise das categorias de Reconhecimento da oportunidade, Decisão de empreender, reunir recursos e construir o sucesso. Segundo Yin (1994), a metodologia dedutiva é uma abordagem de pesquisa qualitativa que se concentra na validação ou desenvolvimento teórico por meio da análise de casos específicos. Yin (1994) enfatiza a importância de começar com uma teoria ou hipótese pré-existentes e, em seguida, selecionar casos relevantes para testar ou explorar essa teoria. Esta abordagem envolve a coleta e análise de dados em relação à teoria inicial, seguida pela interpretação dos resultados e, potencialmente, o refinamento ou desenvolvimento de uma nova teoria.

O processo de categorização partiu das dimensões definidas em 4 aspectos, a saber: 1º; reconhecimento da oportunidade; 2º Decidir empreender; 3º Reunir recursos; 4º Construir Sucesso; conforme representado na Figura 8.

Figura 8
Processos de categorização

RECONHECIMENTO DA OPORTUNIDADE	
1	Percebe a possibilidade de fazer novos empreendimentos (visualiza um novo produto, uma nova forma de atender uma necessidade, ou um grupo especial de clientes)?
2	Busca informações sobre questões ambientais do negócio?
3	Sabe elaborar uma lista de mudanças recentes no âmbito tecnológico?
4	Sabe organizar e criar conexões entre conhecimento adquirido sobre o negócio?
DECIDIR EMPREENDER	
5	Possui capacidade de explorar imediatamente uma oportunidade reconhecida?
6	Sabe prever quando o negócio vai gerar lucros?
7	O negócio é compatível com as suas habilidades?
REUNIR RECURSOS	
8	Se preocupa em obter capital necessário para o empreendimento?
9	Sabe quanto foi o custo do capital empreendido?
10	Acha necessário buscar informações especiais de como poderia utilizar a informatização no seu empreendimento?
11	Tem capital necessário para o negócio?
CONSTRUIR O SUCESSO	
12	Sabe elaborar o plano de negócio formal para longo prazo?
13	Sente necessidade de fazer cálculos do volume de vendas para saber o ponto de equilíbrio do negócio?
14	Se preocupa com os aspectos sócio-ambientais do seu negócio?
15	Tem uma vantagem competitiva (diferencial em relação a concorrência) bem definida?
16	Sabe a relação de custos fixos/Custos variáveis/Preço de venda / para determinar a margem de lucro?
17	Divulga nas redes sociais seu negócio
18	Tem capacidade geral de empreender com sucesso?

Fonte: adaptado Baron e Shane (2007).

Para os autores Baron e Sane (2007) reconhecimento da oportunidade para o empreendedorismo se estabelece com o desenvolvimento de novas ideias de negócio que poderão ser exploradas com a criação de serviço ou produto, abertura de um novo setor de mercado ou a introdução de um novo processo produtivo com intuito de gerar valor econômico.

Estudiosos apontam que as inovações tecnológicas são o principal impulsionador de oportunidades para empreendimentos de sucesso.

Segundo Baron e Shane (2007) a decisão de empreender é influenciada por uma série de fatores, incluindo oportunidades percebidas, recursos disponíveis e a disposição do indivíduo para assumir riscos. Eles argumentam que os empreendedores são motivados pela busca de oportunidades de negócio e pela vontade de realizar seus objetivos, mesmo diante de incertezas e desafios.

Ao decidir empreender, os empreendedores precisam avaliar o risco, suas habilidades em identificar e aproveitar oportunidades, bem como sua capacidade de possuir recursos necessários para iniciar e manter um negócio. Além disso, é importante considerar o ambiente externo, como a economia, o mercado e a concorrência, para avaliar a viabilidade do empreendimento.

Ao reunir recursos para iniciar um empreendimento, é importante avaliar cuidadosamente as opções disponíveis e escolher aquelas que melhor se alinham com as necessidades e objetivos específicos do negócio, bem como considerar os potenciais impactos nas operações e na estratégia de longo prazo para iniciar um empreendimento, seguindo a abordagem de Baron e Shane (2009), é fundamental considerar diversas fontes e estratégias.

Para construir o sucesso empreendedor, seguindo as perspectivas de Baron e Shane (2007), é crucial focar em vários aspectos-chave do empreendimento, é necessário manter-se atento às necessidades do mercado, tendências e lacunas não atendidas. Identificar as oportunidades é fundamental para iniciar um empreendimento com potencial de sucesso.

Denzin e Lincoln (2006), o berço da pesquisa qualitativa está na sociologia e na antropologia. Na sociologia, a discussão da importância da pesquisa qualitativa para o estudo da vida de grupos humanos se deu por meio de trabalhos realizados pela Escola de Chicago, nas décadas de 1920 e 1930. Na mesma época, na antropologia, os estudos de autores como Evans-Pritchard, Radcliffe-Brow e Malinowski trouxeram os métodos de trabalho de campo.

Utilizando-se da metodologia da pesquisa qualitativa considera-se que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, não são aplicados métodos e técnicas estatísticas os dados foram coletados em ambiente natural.

A partir da realização deste estudo, o qual buscou contribuir para a literatura científica descrevendo os fatores limitantes e as lacunas que as mulheres empreendedoras 50+ encontram ao administrarem seus negócios. Sendo assim, serão aplicadas entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de apurar o grau de conhecimento e das técnicas praticadas pelas empreendedoras, comparando com as características das mulheres empreendedoras de sucesso.

3.1 ABORDAGEM, OBJETIVOS, PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Os procedimentos metodológicos adotados foram de natureza aplicada, concentrou-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais.

Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Responde a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições” (Thiololenty, 2009, p. 36).

Quanto aos objetivos esse estudo é definido como pesquisa descritiva que visa a proporcionar uma maior familiaridade com o problema em estudo. A pesquisa exploratória utiliza métodos amplos e versátil, incluindo: fontes secundárias com descrições bibliográficas e documental.

A pesquisa exploratória, segundo Gil (2010), “Tem como um dos seus objetivos conhecer melhor um possível problema de pesquisa, ou quem sabe identificar um problema a ser estudado posteriormente, tornando-o mais explícito e auxiliando na construção de hipóteses”.

Por meio do método indutivo, foi analisada a entrevista com as empreendedoras, após a realização das entrevistas segue o desenvolvimento da pesquisa e foi selecionado trechos relevantes com o problema de pesquisa previamente definido.

3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Considerando que a expectativa de vida dos brasileiros tem aumentado nos últimos anos, foi despertado o interesse deste estudo para analisar com intuito de identificar e corrigir as lacunas existentes com amostra de sete mulheres empreendedoras acima de 50 anos, nas atividades de comércio, prestação de serviços e agricultura familiar, sendo estas clientes ativas em uma instituição de microcrédito na região de Lages, visando contribuir para desenvolvimento socioeconômico sustentável da região serrana.

A pesquisa foi realizada na cidade de Lages (SC), na Serra Catarinense, localizada na região Sul do Brasil, conforme pode ser observado na Figura 9, a amostra intencional utilizada para a pesquisa foi composta por mulheres com idade acima de 50 anos, duas delas com nível superior, três com ensino médio e duas com ensino fundamental, que optaram pela atividade profissional de empreendedora.

Figura 9

Mapa de Lages



Fonte: Google Maps (2024).

A economia de Lages é predominantemente baseada na pecuária, agricultura, indústria de madeira com destaque para a fabricação de papel e celulose e turismo rural. Após o declínio causado pela diminuição do ciclo da madeira, que teve seu auge na década de 1950, o município, que já foi o maior e mais próspero do Estado, viu sua participação no produto interno bruto estadual diminuir significativamente. No entanto, novos projetos industriais, investimento em desenvolvimento regional sustentável e iniciativas locais estão ajudando a impulsionar o crescimento econômico novamente.

A cidade de Lages é reconhecida como um polo de comércio na região. Muitos moradores de cidades vizinhas encontram na cidade um local ideal para fazer compras e negócios.

A amostra desta pesquisa foi desenvolvida nas atividades de comércio, prestação de serviços e agricultura familiar.

A entrevista foi aplicada com empreendedoras que possuem seus negócios nas atividades de vendas de roupas, produção de artesanatos, produção de bolachas, ramo imobiliário e prestadora de serviços, no período de outubro a dezembro de 2023.

3.2.1 Cálculo do tamanho de amostra e processo de amostragem

A amostra inicial identificada na base de dados consistia em 200 mulheres empreendedoras acima de 50 anos, que foram convidadas a participar do estudo por telefone e e-mail. Entre as convidadas, algumas recusaram o convite e outras não responderam, seja para aceitar ou recusar a participação.

Como a amostra foi selecionada com base no critério de acessibilidade, apenas sete mulheres concordaram em participar da pesquisa, a qual foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas.

Durante as entrevistas foram esclarecidos todos os objetivos da pesquisa, as participantes em acordo, assinaram o termo de consentimento de livre adesão das participantes.

3.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

Após a realização da pesquisa, os áudios foram transcritos utilizando o chat da Luzia, que nada mais é do que um contato que ao ser inserido no Aplicativo WhatsApp torna possível a transcrição, no momento de foi utilizado o serviço era gratuito. O roteiro de entrevistas semiestruturadas, contendo perguntas abertas e fechadas, foi aplicado, gravado e registrado em áudio e vídeo, além de fotos e anotações.

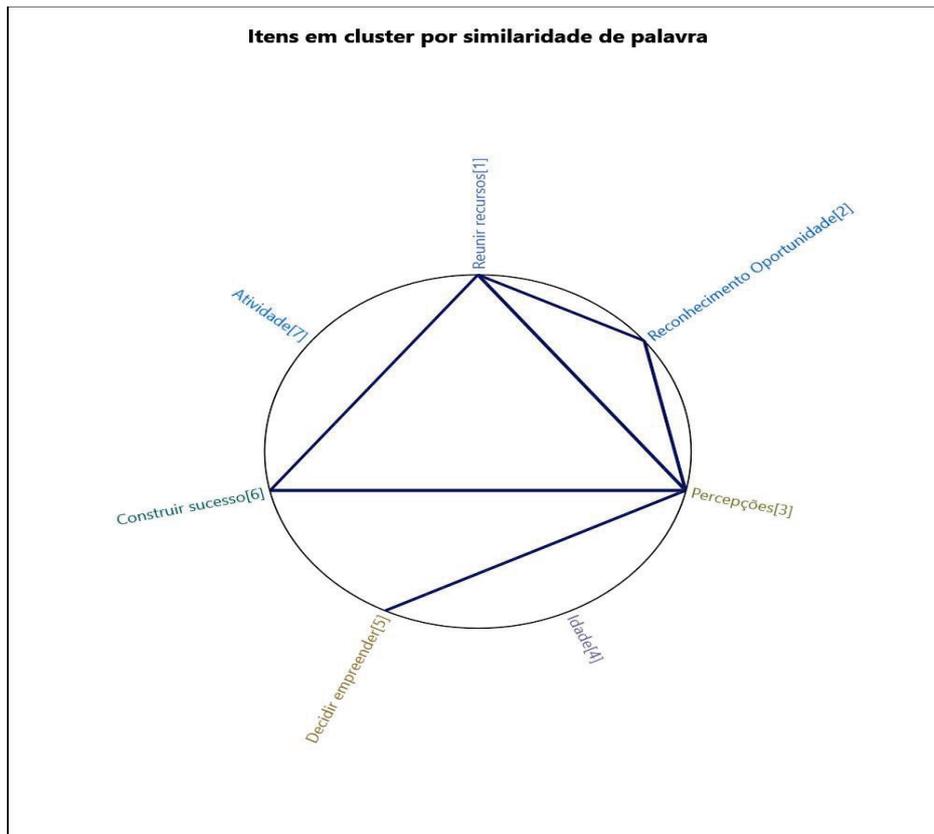
Os questionários foram analisados no período de janeiro a abril de 2024, na cidade de Lages, SC. Após a análise e interpretação das entrevistas, os resultados foram divulgados às participantes.

3.4 PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS

Após a transcrição das respostas das entrevistadas foi realizada em planilha do Excel, com 7 colunas que representam os 7 entrevistados da pesquisa. Os dados apresentados dos participantes foi idade, profissão e relato acerca das perguntas realizadas. Ressalta-se que as respostas foram dadas em um texto único, com cerca de 400 palavras para cada entrevistado.

Para viabilizar a categorização foi utilizado o Software NVivo. O passo inicial se deu pela importação da planilha de Excel com as 7 entrevistas transcritas. Os dados foram consultados conforme uso de palavras chaves, conforme os relatos nas pesquisas, ver figura 10:

Figura 10
Itens em cluster por similaridade de palavra



Fonte: dados da pesquisa.

Os percentuais codificados por categoria são apresentados no gráfico, sendo que o texto não consta com perguntas específicas por item categorizado. O texto analisado foi um texto único com média de 400 palavras por respondente. Não há relação direta com os termos indicados 1º; reconhecimento da oportunidade; 2º Decidir empreender; 3º Reunir recursos; 4º Construir Sucesso; 5º Percepções, conforme representado no critério de categorização. O método dedutivo emergiu da leitura e interpretação das respostas informadas.

A busca de palavras-chaves foi realizada como: Experiência; Empreend*; Solução; Medo; Desejo; Cliente, Pedidos; Ambição; Renda Extra; Meio-Ambiente; Capacidade; Família; Filhos; Conhecimento; Recursos; Dinheiro; Capital; Empréstimo; Apoio; Informação; Custo, Despesas.

Obs.: o caractere * mostra a possibilidade de outras variações da palavra

Figura 11
Estratégia de empreendedorismo

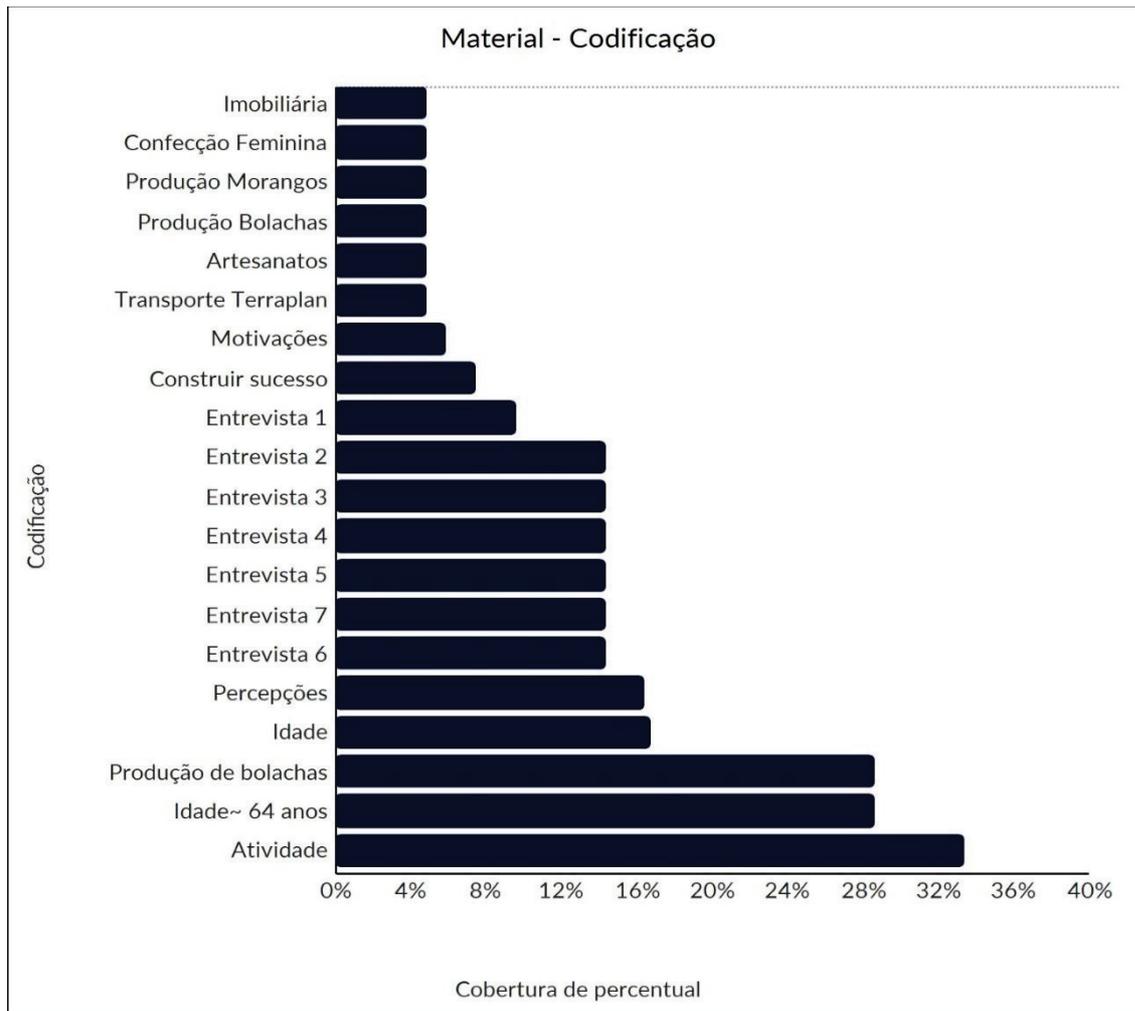
ESTRATÉGIA DE EMPREENDEDORISMO	
1) Reconhecimento da oportunidade	<ul style="list-style-type: none"> – Questões ambientais (0) – Possibilidade novos empreendimentos (5)

	<ul style="list-style-type: none"> – Mudanças tecnológicas (1) – Conhecimento adquirido (9)
2) Decidir empreender	<ul style="list-style-type: none"> – Previsão de lucro (1) – Negócio versus habilidades (3) – Explorar oportunidade (3)
3) Reunir recursos	<ul style="list-style-type: none"> – Possui capital necessário (0) – Obter capital necessário (6) – Custo capital empreendido (1) – Buscar informações (5)
4) Construir Sucesso	<ul style="list-style-type: none"> – Vantagem competitiva (1) – Ponto de equilíbrio (1) – Plano de Negócios Longo Prazo (2) – Marketing digital (4) – Margem de lucro (4) – Capacidade de empreender (12) – Aspectos socioambientais (0)
5) Percepções	<ul style="list-style-type: none"> – Resiliência (7) – Afinidade (4) – Desafios (15) – Determinação (7) – Motivações (15) – Mulher Empreendedora (10) – Questões Familiares (5) – Reconhecimento dos clientes (4) – Renda Extra (4)

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Na Figura 12 será demonstrado a codificação dos materiais coletados e categorizados.

Figura 12
Material codificado



Fonte: NVivo®.

A Figura 12 mostra os dados codificados na mesma proporção das sete entrevistadas. Trata-se das atividades desenvolvidas e o número das entrevistadas, que trata de uma pequena parte das entrevistas realizadas.

3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O estudo foi registrado na Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPLAC (Parecer n.º 6.416.745), conforme preconiza a Resolução CNS n.º 510/2016. Por meio do TCLE (Anexo 1), os participantes da pesquisa tomarão conhecimento formal e documental das condições de sua participação na pesquisa, o qual será explícito que a devolução do termo preenchido e assinado à pesquisadora implica automaticamente no aceite dos termos previstos no TCLE.

Foram esclarecidos que a sua participação teria risco mínimo, podendo ocorrer mobilização emocional, e se estes ocorrerem serão solucionados/minimizados através do encaminhamento para atendimento psicológico ao Serviço – Escola do Curso de Psicologia no Centro de Ciências e da Saúde

da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, de forma gratuita. Em virtude de as informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual receberá uma cópia. Será esclarecido ainda que mesmo após assinar este documento o participante tem o direito de pleitear indenização por reparação de danos que apresente nexos causal com a pesquisa.

Importante destacar ainda que o estudo não receberá qualquer tipo de suporte financeiro e não apresenta, em qualquer de suas fases, conflito de interesse.

3.5.1 Critérios de inclusão dos participantes

Participaram da pesquisa público do gênero feminino com atividade autônoma ativa, com idade igual ou superior há 50 anos e que atualmente desenvolvem atividade empreendedora no município de Lages, no estado de Santa Catarina e que aceitam a participar da pesquisa através da assinatura do termo de livre consentimento.

Foi esclarecido as participantes, na medida de sua compreensão e respeitadas suas singularidades, sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, direitos, riscos e potenciais benefícios.

3.5.2 Critérios de exclusão dos participantes

Como critérios de exclusão foram consideradas as delimitações demográficas do estudo, e que não aceitaram participar da entrevista com idade inferior a 50 anos, gênero masculino e não sendo cliente da instituição Y.

3.5.3 Procedimentos de contato com os participantes e coleta de dados

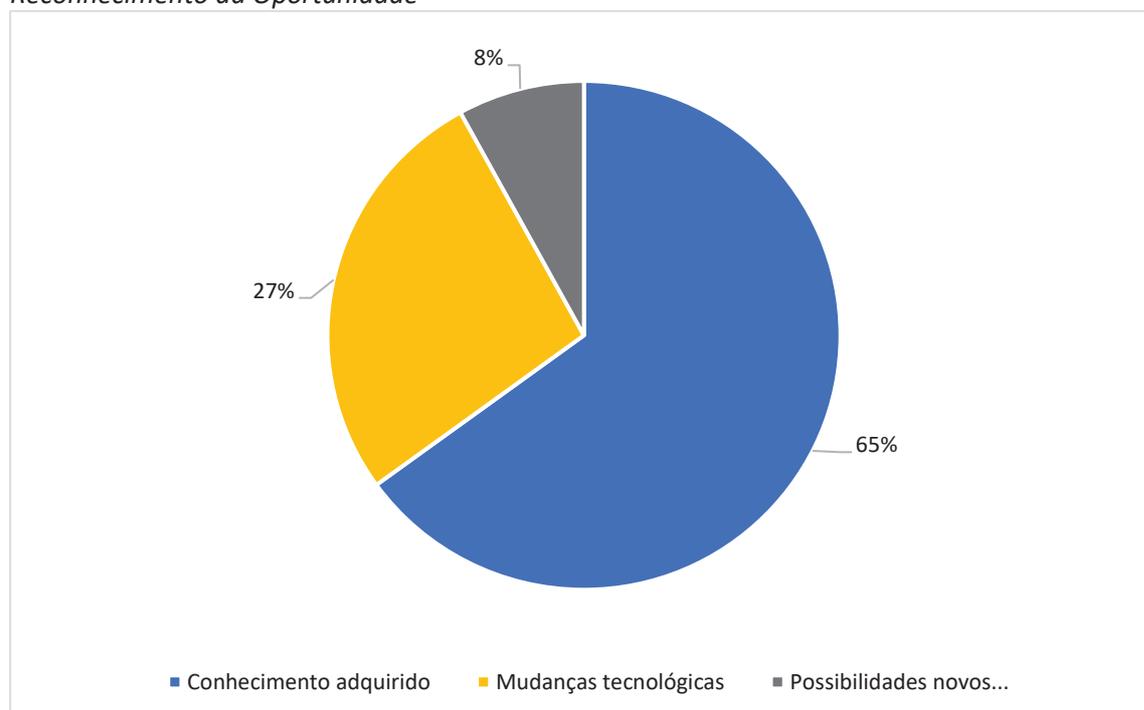
Contatos foram realizadas por meio de ligações telefônicas e visita presencial in loco nos endereços das empreendedoras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção, apresentamos os resultados da pesquisa, conforme entrevistas realizadas com mulheres empreendedoras, as estratégias de empreendedorismo utilizadas, tais como: Reconhecimento da Oportunidade, Decidir Empreender, Reunir Recursos, construir o sucesso, Atividade do empreendedorismo, Idade, Material codificado e Percepções.

Tal contextualização buscou compreender os fatores limitantes e as características empreendedoras que influenciam na busca do equilíbrio ideal para o empreendedorismo feminino das mulheres com mais de 50 anos.

Figura 13
Reconhecimento da Oportunidade



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme Figura 12, na subcategoria Conhecimento adquirido e Possibilidade novos, as entrevistadas apontaram que já no início das atividades profissionais quando mais jovens já tinham o interesse em abrir um negócio próprio e que a inexperiência fez com que adquirissem experiência de tal forma a não repetir erros cometidos anteriormente, isto mediante a busca constante por conhecimento, motivadas em profissionalizarem-se ainda mais foram em busca de cursos de empreendedorismo, também relataram que o pouco tempo de dedicação ao negócio é um fator limitante para crescer ainda mais e que conhecer o perfil do cliente, associado com um bom atendimento faz com que o negócio prospere, reconhecem também não dominarem parte dos

serviços do negócio, mas por outro lado, a habilidade em administrar o negócio colabora para prosperar e dar continuidade ao trabalho. Conforme pode ser analisado nos trechos da entrevista:

“[...] . Logo que eu comecei em banco, eu sempre tive muita vontade de ter um negócio. Ao mesmo tempo, eu abri uma loja, um comércio, mas com total falta de experiência. Tomei alguns calotes, passei por alguns perrengues de não saber administrar, não saber comprar, não saber fazer preço. Levei uma ação trabalhista, me incomodei, fechei a loja, continuei trabalhando no banco. Nesse meio tempo, sempre procurei aprender muito, estudar muito. Sempre tive muita sede de conhecimento, muita sede de aprender. Quando eu não sabia, era o que mais me interessava aprender. Depois, passei por todos os cargos dentro do banco. Conforme ia mudando, ia me moldando às mudanças. Passei por 33 anos como bancária. Com todas as mudanças na era digital, também procurei estar me atualizando, acho que é essencial. [...]” (Entrevistada 4).

“[...] Aprendi muita coisa, eu me dediquei muito a aprender, eu investi tanto em curso, quanto em maquinário e estou sempre tentando aprender, então eu continuo fazendo curso, eu continuo fazendo uma reciclagem naquilo que eu aproveito, porque sempre existem novas técnicas, sempre novas possibilidades de a gente aprender, de empreender e levar isso para o cliente [...]” (Entrevistada 5).

“[...] Os fatores limitantes hoje, o que eu considero maior é realmente a falta de tempo, porque eu trabalho 40 horas semanais e eu tenho um trabalho que é bem puxado, então o meu ateliê eu atendo na parte da noite e final de semana, então isso que é limitante, eu poderia desenvolver mais, eu poderia vender mais, eu poderia empreender mais, aprender mais, o problema é falta de tempo nesse momento, eu ainda me dedico, a minha renda maior é a minha renda fixa, que é do meu trabalho semanal, então assim, hoje eu considero que isso seja uma característica limitante, em alguns momentos, pelo fato de eu também trabalhar sozinha, não conseguir colocar alguém para trabalhar e me auxiliar no meu trabalho devido ao fluxo de horário que eu trabalho, eu acabo que não consigo pegar vendas maiores, eu tenho um prazo de espera grande [...]” (Entrevistada 6)

“[...] . Eu presto um bom serviço, um bom atendimento, que eu sou atenciosa com as pessoas, porque o meu ateliê é assim ó, desde a postar uma foto lá na Internet, a atender o cliente, a desenvolver a arte, a fazer o produto, a embalar, fotografar, entregar, cobrar, todas essas partes. Então assim, eu sempre digo que eu sou uma empresa, uma pequena empresa de uma pessoa só. Então, eu costumo fazer isso, eu entendo a necessidade das pessoas e aquilo que elas querem, então eu acho que essa é uma grande característica e algo que faz sucesso no meu ateliê, porque eu faço com bastante carinho, com bastante atenção, eu faço de tudo para que essa pessoa seja bem atendida, se sinta bem atendida, e assim ó, ela volta, ela sempre volta e ela sempre indica o meu [...]” (Entrevistada 6)

“[...] Os fatores que dificultam a minha atuação no meu empreendimento é que é um ramo bem diferente do que eu trabalhava. O ramo em si é diferente, no caso. E daí essa parte fica mais direcionada para o outro atuar, que é captar serviço. Como é uma empresa de transportes e terraplanagem, assim. Então tem que captar serviço, tem que executar. Tem que colocar o preço. Então toda essa parte, assim, de captar serviço e a parte de mexer em máquina, cuidar das mecânicas das máquinas dos caminhões, isso para mim é uma coisa bem difícil. Então essa parte, eu não tenho domínio. Então o que eu posso estar ajudando é na

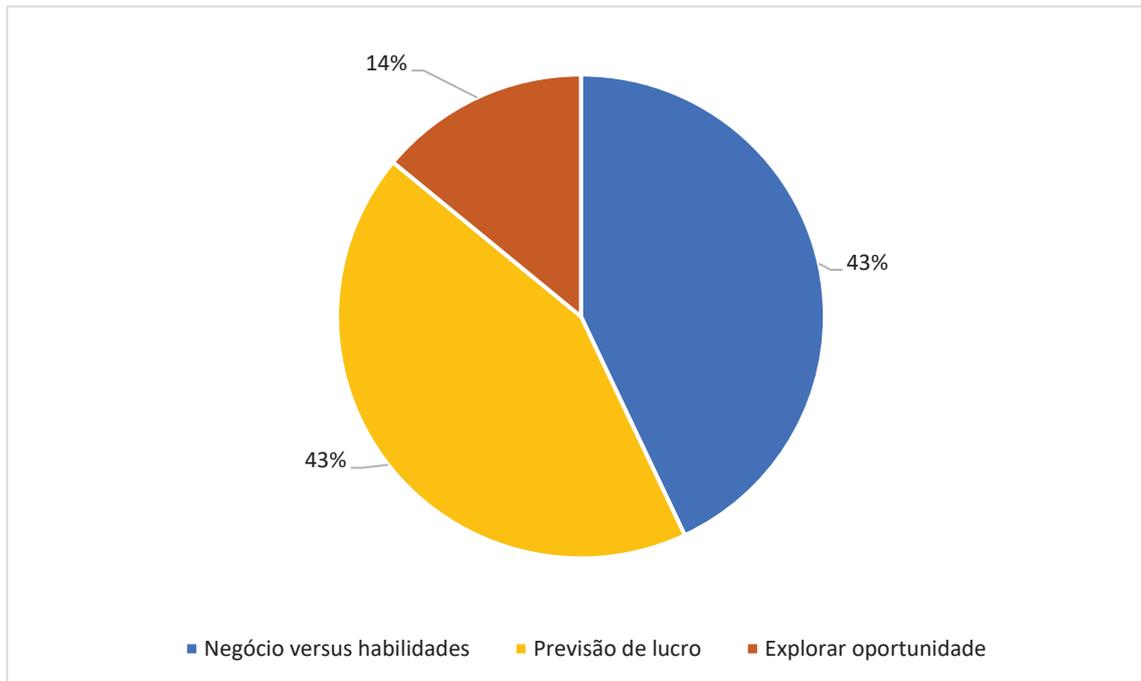
parte mais administrativa mesmo, tendo um controle, pagamento de conta, conta bancária, parte mais burocrática mesmo. Quando passei a ter esse controle, nossa empresa prosperou e continua [...]” (Entrevistada 7).

Na categoria conhecimento adquirido e possibilidade novos, é possível observar que nas entrevistadas a vontade de abrir um negócio, mas com inexperiência, as fizeram atravessar por dificuldades e decidirem pelo retorno do trabalho no qual tinham renda fixa, mas que em meio a esse período dificultoso não desistiram e foram em busca de conhecimento e atualizações para que esses problemas não se repetissem mais. O investimento na gestão do negócio foi impulsionador para conquistar um melhor aprendizado e seguir em frente. Ter um trabalho de renda fixa, onde é preciso dedicar-se por pelo menos 40 horas semanais além disso, empreender é considerado um fator limitante, embora conheçam o perfil do cliente e saibam o que ele espera que seja entregue. Ao reconhecerem estarem inseridas em um nicho de mercado que não dominam, acabaram por reconhecer que as habilidades administrativas são determinantes para que o negócio prospere e que se mantenha competitivo no mercado. Esta condição assemelha-se no estudo realizado por Ferreira e Barros (2020), no qual teve por objetivo analisar a reinvenção dos profissionais 50+ e sua contribuição para o desenvolvimento territorial inclui aspectos como o empreendedorismo a transferência de conhecimento e habilidades Inter geracionais, bem como o impacto econômico e social dessas.

4.1 DECIDIR EMPREENDER

Na categoria “Decidir empreender”, foram delineadas diversas subcategorias essenciais, como Previsão de Lucro, Explorar Oportunidade, Negócio versus Habilidades, observa-se que a maior frequência desta categoria é Negócio versus Habilidades, também se observa a categoria Explorar Oportunidade. Na Figura 14 tem-se a frequência com que cada uma das categorias foi abordada com as entrevistadas, o que vem a evidenciar a importância do tema.

Figura 14
Decidir Empreender



Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

Conforme demonstra a Figura 14 na subcategoria negócio versus habilidades e Explorar Oportunidade as percepções das entrevistadas foram relacionadas em fazer do negócio um complemento da renda familiar, reconheceram as dificuldades em colocar o negócio em prática, enfatizaram de que o conhecimento adquirido anteriormente favoreceu para a implantação do negócio, a determinação em obter sucesso foi essencial para que o negócio prosperasse, e ainda, que as habilidades adquiridas anteriormente colaborou para que o negócio prosperasse. Conforme pode ser analisado nos trechos das entrevistas:

“[...] Objetivo maior que sempre estar fazendo alguma coisa para aumentar a renda familiar [...]”. (Entrevistada 1).

“[...] Fiquei 17 anos no calçadão vendendo pantufas, surgiu oportunidade de abrir a loja há 10 anos, não é fácil, são dias de luta e dias de vitória, a maior dificuldade é financeira, para colocar o sonho em prática [...]” (Entrevistada 3).

“[...] Então, eu acho que esse meu perfil de ser até um pouco imediatista em relação às coisas, foi o que fizeram sempre, sempre está dando um passo a mais. Às vezes eu preciso até desacelerar em função das outras pessoas, porque eu tenho uma energia muito alta, uma vontade de fazer, de fazer acontecer, de entregar um resultado, de ver sempre um crescimento e hoje eu me encontro num momento muito feliz da minha vida, porque eu estou investindo no meu negócio. Então, todos esses anos de banco, de experiência, estão servindo para mim hoje poder ter a minha visão de negócio, do que eu espero, o que eu posso implantar na minha empresa. Então, é um momento muito feliz. Eu pensei em abrir uma lotérica, talvez

um correspondente bancário e começaram a despertar o interesse na área de imobiliária, de corretagem de imóveis. A gente sempre estava vendo que é um mercado que está sempre crescendo, está sempre se desenvolvendo, aí em 2019, mesmo trabalhando no banco, eu tirei a Creci [...]” (Entrevistada 4).

“[...] Em relação às características de empreendedoras que eu possuo, tenho muita curiosidade, muita vontade de aprender, muita vontade de fazer as coisas bem feitas e eu trato as pessoas da maneira como eu gostaria de ser tratada [...]” (Entrevistada 6).

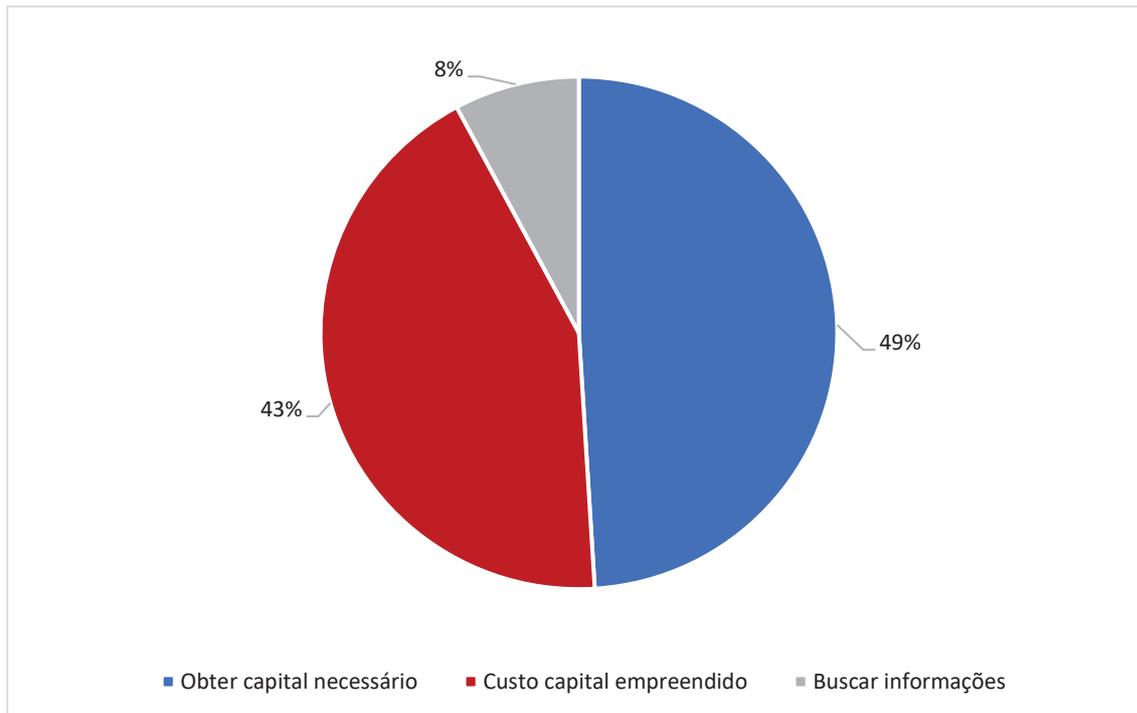
“[...] Então o que eu posso estar ajudando é na parte mais administrativa mesmo, tendo um controle, pagamento de conta, conta bancária, parte mais burocrática mesmo, quando passei a ter esse controle, nossa empresa prosperou [...]” (Entrevistada 7).

Na discussão sobre Negócio versus habilidades e explorar oportunidade foi possível observar que em Negócio versus habilidades e explorar oportunidade, ao identificarem que a renda fixa não seria suficiente para manter o orçamento familiar, decidiram em ir além por meio de uma renda extra e assim, nascendo um negócio próprio. O conhecimento adquirido em experiências profissionais anteriores colaborou para que o negócio crescesse e prosperasse, sempre com aperfeiçoamentos constantes. Características como a vontade de aprender colaborou para o negócio alcançasse o sucesso. A pesquisa realizada pelos atores Santos e Silva (2013), apresenta semelhança com este estudo, pois buscou investigar o grau de aderência ao processo de empreender do recém-empreendedor.

4.2 REUNIR RECURSOS

Na categoria “Reunir recursos”, dentre as subcategorias essenciais elencadas estão: Obter Capital Necessário, Buscar Informações, Custo Capital Empreendido, sendo que foi observado que a maior frequência ficou com a categoria Buscar Informações e a categoria Obter Capital Necessário. Na Figura 15 tem-se a frequência ocorrida em cada uma das categorias, o que vem a evidenciar a vindo a evidenciar a prevalência do tema abordado com as entrevistadas.

Figura 15
Reunir Recursos



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A Figura 15, sobre a subcategoria Buscar informações e obter capital necessário, as percepções das entrevistadas a importância em dedicarem-se com determinação as fariam prosperar, transferindo o conhecimento adquirido anteriormente no atual negócio, o foco e motivação em crescer as fez lutar para alcançar o sucesso, a falta de conhecimento de como calcular a margem de lucro foi apontada como a maior dificuldade, o SEBRAE foi citado como consultoria, estar presente em um novo nicho de mercado foi dito desafiador, além da importância em explorar as potencialidades já existentes. Conforme pode ser analisado nos trechos da entrevista:

“[...] Sempre gostei de fazer bolacha decorada, sempre amei, então foi aonde que eu me dediquei somente a ser empreendedora, eu investi, fiz os cálculos e dava um bom lucro, eu transferi o meu amor que eu tinha pelo artesanato, pela pintura para as bolachas [...]” (Entrevistada 1).

“[...] um ano ia bem, do ano não ia por causa que o clima, às vezes ajuda a gente às vezes atrapalha, mas mesmo assim não perdi a fé e nem a vontade de trabalhar. Então o que leva a gente é motivação, aquela vontade de você crescer e vamos à luta a mão na roda e vão trabalhar e era assim que a gente cresceu foi indo, e quanto mais você faz, mas você aprende, a vida da gente é assim, então eu acho assim que a gente trabalha, faz um plano e tem que ter um plano tem que ter uma responsabilidade e tem que ir à luta [...]” (Entrevistada 2).

“[...] A maior dificuldade foi financeira, para colocar o sonho em prática. Antes não sabia tem que tirar 100% margem para cobrir custos, não ter muito estoque [...]” (Entrevistada 3).

“[...] Tenho nas Redes Sociais no Instagram, conheço como cálculo preço de compra e venda, para obter lucro fiz consultoria com SEBRAE [...]” (Entrevistada 3).

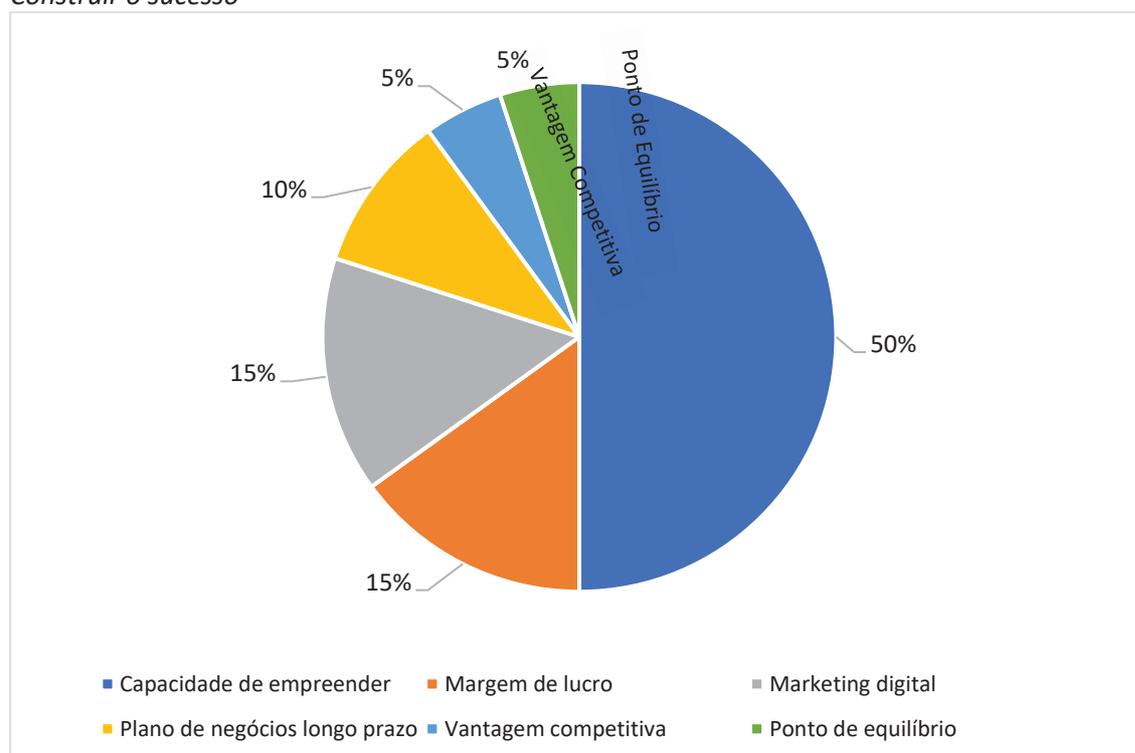
“[...] Então foi outro momento desafiador porque eu precisei muito, muito, aprender coisas novas e estou aprendendo porque é um novo nicho, um novo mercado, estou tendo que aprender sobre marketing digital, sobre tráfego pago, sobre persuasão, então o meu perfil sempre foi muito comercial, então eu gosto de lidar com pessoas, de fazer negócios, tenho uma dificuldade grande na parte operacional aonde eu tento sempre repassar para alguém porque a gente sabe que tem que explorar o que a gente tem de mais potencial [...]” (Entrevistada 4).

4.3 CONSTRUIR O SUCESSO

Na categoria “Construir o Sucesso”, foram delineadas subcategorias essenciais, incluindo Aspectos Ambientais, Capacidade Empreendedora, Margem de Lucro, Marketing Digital, Plano de Negócios a Longo Prazo, Ponto de Equilíbrio e Vantagem Competitiva. Das respostas coletadas, destaca-se a ausência de menções aos Aspectos Ambientais.

Figura 16

Construir o sucesso



Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

A Figura 16 ilustra a frequência com que cada subcategoria foi abordada nas entrevistas, evidenciando a prevalência dos temas discutidos a capacidade de empreender com 50% para construir o sucesso. Significativamente, a menor frequência observada indica a escassez de relatos correspondentes no indicador ponto de equilíbrio e vantagem competitiva.

4.4 IDADE

Na categoria “Idade”, foram delineadas as seguintes subcategorias, 50 anos, 52 anos, 53 anos, 56 anos, 57 anos, 58 anos e 64 anos, foi possível observar que a frequência desta subcategoria ficou similar. Na Figura 18 é apresentada a frequência com que cada uma das categorias foi abordada na ocasião das entrevistas, enaltecendo a relevância do tema.

4.5 CAPACIDADE DE EMPREENDER

Para os autores Baron e Shane (2007) A essência do empreendedorismo é o empreendedor possuir a capacidade de administrar bem a nova empresa após a sua criação. Destacam-se abaixo relatos das entrevistas sobre capacidade de empreender:

“[...] Por mais difícil que seja, precisamos ver o lado positivo de tudo isso, é isso que me faz ser essa mulher forte e fraca ao mesmo tempo, porque tenho as minhas fraquezas, mas, que não é desistir...”

“faço aquilo que eu gosto e me dá um prazer, de ver os clientes admirar o meu trabalho, gosto daquilo que eu faço, venho desde muito cedo trabalhando de carteira assinada...”

“...quando trabalhava fora, chegava em casa com objetivo de fazer alguma coisa para aumentar a renda familiar...”^{2wq}

“...agora eu vou parar de trabalhar fora, vou ficar em casa, só fazer os artesanatos salgados essas coisas assim...”

“...vim para casa e me apaixonei pelo fato de não ter horário controlado, sempre gostei de fazer bolacha decorada sempre amei então foi aonde que eu me dediquei [...]” (Entrevistada 1).

“[...] O que motiva é a vontade de crescer, porque a gente trabalha, a gente mexe na consciência e pensa assim, eu posso, eu faço, vou fazer”. “Tínhamos crédito no banco o que ajudou a realizar o sonho comecei com 5000 pés de morango, hoje plantamos 250.000 pés de morangos [...]” (Entrevistada 2).

“[...] Hoje tenho loja de roupas, trabalho somente com a linha feminina”. “Surgiu oportunidade de abrir a loja há 10 anos. Não é fácil, dias de luta dias de vitória,”. “Me realizei como empreendedora [...]” (Entrevistada 3).

“[...] Foi onde eu consegui me profissionalizar mais, fazer cursos e começar a vender [...]” (Entrevistada 6).

“[...] Então o que eu posso estar ajudando é na parte mais administrativa mesmo [...]”
(Entrevistada 7).

Sobre a subcategoria Capacidade de empreender as percepções foram relacionadas ao esforço empreendido para que a ideia de negócio fosse posta em prática, interesses pessoais em desenvolver um negócio e competências para empreender.

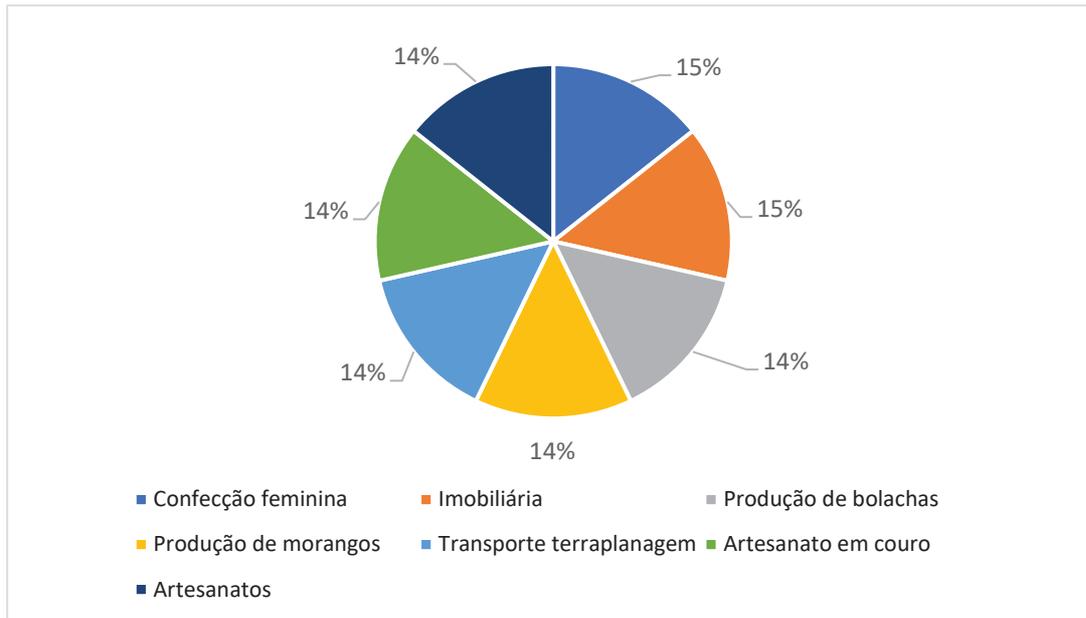
4.5.1 Discussão sobre Capacidade de empreender

O que se observa sobre a capacidade de empreender das entrevistadas é que estas tiveram motivações pessoais que as impulsionaram a empreender. No entanto a preocupação com as capacidades técnicas para iniciar o negócio não representou barreira o ponto de preocupação. Semelhante condição observou-se em estudo (Tuffour et al., 2022) que teve como objetivo avaliar os fatores específicos do contexto que afetam o sucesso do empreendedorismo feminino 50+.

4.6 ATIVIDADE DO EMPREENDIMENTO

Na categoria “Atividade do empreendimento”, foram elencadas diversas subcategorias consideradas essenciais, tais como Transporte Terraplanagem, Artesanato em Couro, Produção de Morangos, Produção de Bolachas, Imobiliária, Confeção Feminina, Artesanatos, observa-se que a frequência destas subcategorias ficou similar. Na Figura 17 é possível analisar a frequência com que cada subcategoria foi abordada nas entrevistas, evidenciando a importância dos temas discutidos.

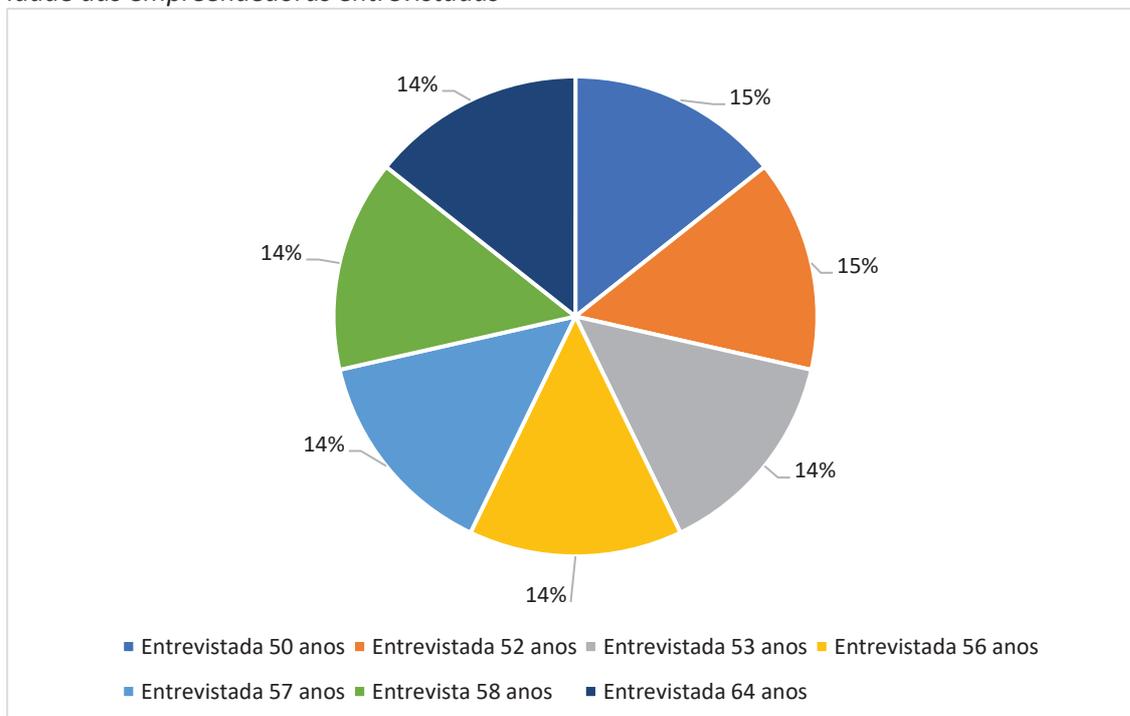
Figura 17
Atividade do empreendimento



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

De acordo com a Figura 17 as entrevistadas empreendem nas atividades de confecção feminina, produção de bolachas, imobiliária, artesanatos em couro, transporte e terraplanagem a aplicação comercial assume diferentes formas.

Figura 18
Idade das empreendedoras entrevistadas



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme Figura 18 na categoria Idade as percepções das entrevistadas com idade acima de 50 anos foram relacionadas ao fato de terem vivenciado experiências profissionais anteriores, o que veio a favorecer a prosperidade do negócio próprio, especialmente no caso dos novos nichos de mercado, pois devido a inexperiência, as habilidades administrativas vieram a colaborar para manterem-se no mercado competitivo, além disso o espírito empreendedor foi determinante em busca de conhecimento para superar as dificuldades. Conforme pode ser analisado nos trechos das entrevistas:

“[...] Então foi outro momento desafiador porque precisei muito, muito, aprender coisas novas e estou aprendendo porque é um novo nicho, um novo mercado [...]” (Entrevistada 4).

“[...] Aprendi muita coisa, me dediquei muito a aprender, eu investi tanto em curso quanto em maquinário e estou sempre tentando aprender, então eu continuo fazendo curso, eu continuo fazendo uma reciclagem naquilo que eu aproveito porque sempre existem novas técnicas, sempre novas possibilidades de a gente aprender, de empreender e levar isso para o cliente [...]. (Entrevistada 6).

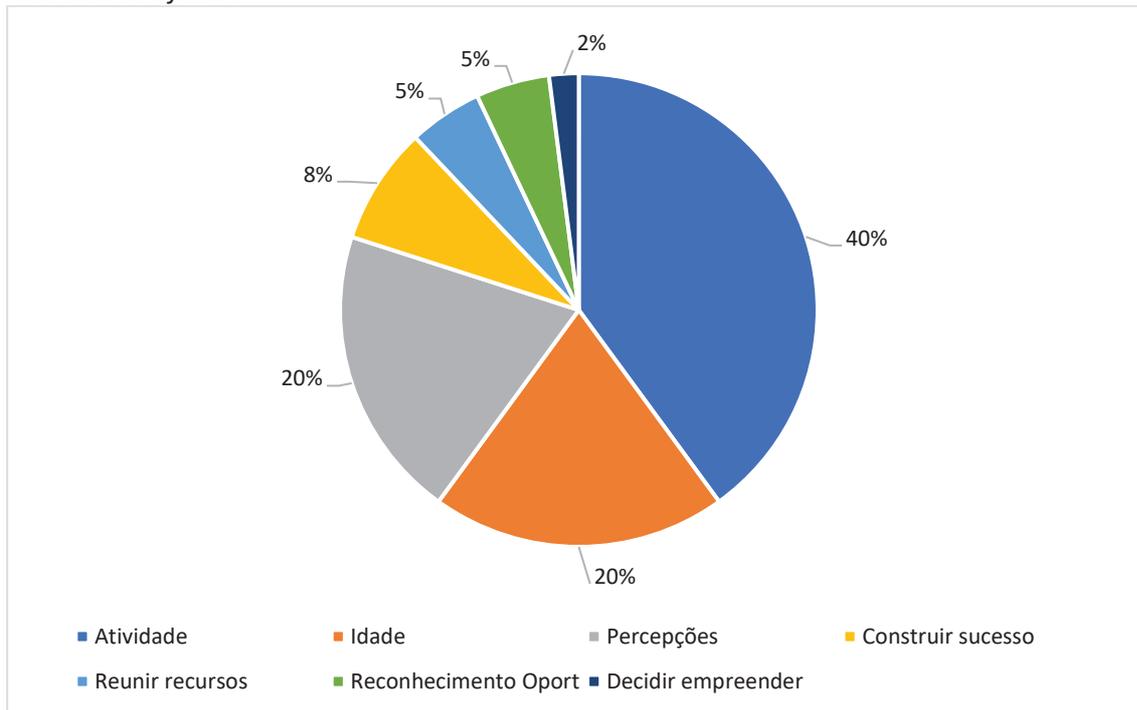
“[...] Então essa parte, eu não tenho domínio. Então o que eu posso estar ajudando é na parte mais administrativa mesmo, tendo um controle, pagamento de contas, conta bancária, parte mais burocrática mesmo. Quando passei a ter esse controle, nossa empresa prosperou e continua [...]” (Entrevistada 7).

As entrevistadas demonstram não terem se intimidado frente aos desafios impostos e buscaram ir além, por meio de investimento em cursos, quanto em maquinário para estar em busca constante de conhecimento que propiciasse melhoras todos os processos, além algumas das entrevistas terem direcionado seus esforços em atividades administrativas, uma vez que as experiências profissionais anteriores lhe trouxeram o domínio para que assim fosse possível garantir uma posição no mercado competitivo. No estudo proposto pelos autores Lucas e Ancelmo (2022) o qual teve por objetivo compreender quais são os desafios que as mulheres empreendedoras têm que enfrentar para gerir os seus negócios, apresenta semelhança na condição ora mencionada.

4.7 MATERIAL CODIFICADO

Na categoria “Material codificado”, as subcategorias essenciais delineadas foram Atividade, Idade, Percepções, Construir Sucesso, Reunir Recursos, Reconhecimento Oportunidade, Decidir Empreender, sendo que foi observado que a maior frequência desta categoria foi Atividade. Na Figura 19 é demonstrado a frequência com que cada uma das categorias foi abordada pelas entrevistadas, vindo a evidenciar a prevalência do tema proposto.

Figura 19
Material Codificado



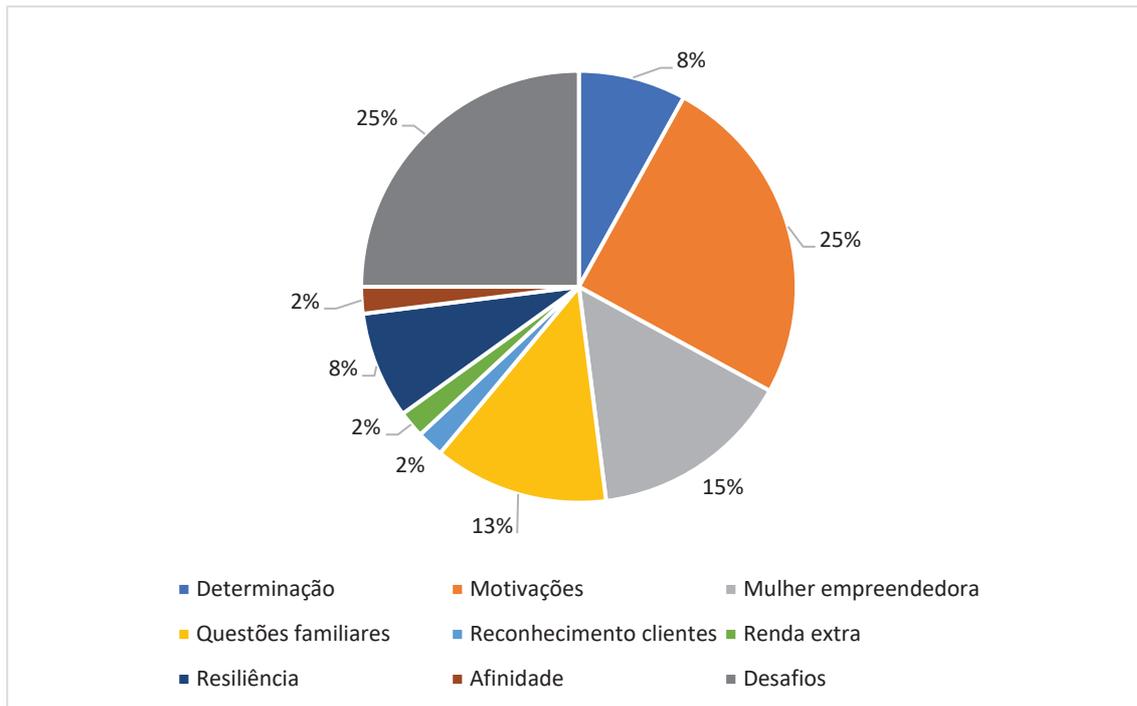
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.8 PERCEPÇÕES

Na categoria “Percepções”, as subcategorias essenciais elencadas incluíram Motivações, Mulher Empreendedora, Questões Familiares, Reconhecimento Clientes, Renda Extra, Resiliência, Afinidade, Desafios, Determinação, sendo que foi observado que a maior frequência ficou com a categoria Motivações e a categoria Desafios.

Na Figura 20 é possível observar a frequência com que cada uma das categorias foi abordada pelas entrevistadas.

Figura 20
Percepções



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na Figura 20 é possível observar a frequência com que cada uma das categorias foi abordada pelas entrevistadas.

Dentre as motivações e desafios percebidas pelas entrevistas, relataram que mesmo tendo uma renda fixa seria preciso de uma renda extra para que assim fosse possível complementar a renda familiar, as necessidades do dia a dia e ainda assim como a necessidade de custear os estudos dos filhos foram determinantes para decidir gerar uma renda extra, o sonho em morar em um lugar melhor e crescer profissionalmente também foram mencionados, fazer o que se gosta para oportunizar a realização de sonhos também foi mencionado, além da renda extra ter sido apontada como uma reserva financeira para viver melhor a aposentadoria. Conforme trechos das entrevistas:

“[...] trabalhei muito tempo de carteira assinada, mesmo trabalhando fora eu chegava em casa objetivo maior que sempre tá fazendo alguma coisa para aumentar a renda familiar [...] foi assim que eu nunca desisti, sempre que surgia pedido de bolo eu fazia, surgiu o salgado eu fazia, uma barra de calça para fazer eu fazia, sempre foi assim [...]” (Entrevistada 1).

“[...] Eu precisava muito, porque as coisas não estavam fáceis, meu marido desempregado e a minha filha na faculdade querendo entrar para faculdade, ainda meus filhos estudando, então eu precisava muito de gerar renda [...]” (Entrevistada 1).

[...] “O que motiva é a vontade de crescer, porque a gente trabalha, a gente mexe na consciência e pensa assim, eu posso, eu faço, vou fazer, e vai dar certo. Então você tem que pensar positivo, você pensou positivo e você vai trabalhar em cima daquilo ali, por exemplo eu sonhava sempre em ter uma casa, que a gente começou do nada, não tinha mesmo nada,

[...] eu morava no rancho de chão e o meu sonho era eu ter uma casa digna, eu lutava para isso, lutava, trabalhava cada vez mais e sempre na agricultura né, um ano ia bem do ano não ia por causa que os clima também , às vezes ajuda, a gente às vezes atrapalha, mas mesmo assim não perdi a fé e nem a vontade de trabalhar , então o que leva a gente é motivação aquela vontade de você crescer e vamos à luta, a mão na roda e vão trabalhar e era assim que a gente cresceu foi indo , e quanto mais você faz mas você aprende a vida da gente é assim né então eu acho assim que a gente trabalha faz um plano e tem que ter um plano tem que ter uma responsabilidade e tem que ir à luta então é isso que leva a gente é motivar aí para frente o empreendedorismo vimos assim [...] (Entrevistada 2).

“[...] Logo que eu comecei em banco, eu sempre tive muita vontade de ter um negócio [...] (Entrevistada 2).

“[...] Me realizei como empreendedora, colocar em prática minhas ideias, sou realizada, segredo fazer o que gosta [...]” (Entrevistada 3).

“[...] Sou uma mulher empreendedora há aproximadamente 10 anos. Na verdade, eu sempre tentei fazer algo para complementar a renda do meu trabalho fixo, eu sempre quis completar a renda, sempre achei necessário fazer algo mais para incrementar o orçamento familiar. Com esse propósito, de querer incrementar a renda familiar, eu comecei a fazer uns cursos e eu comecei a entrar no mundo da cartonagem. E uma vez eu fui levando a outra e eu entrei com o personalizado, com a parte da encadernação, foi onde eu consegui me profissionalizar mais, fazer cursos e começar a vender [...] (Entrevistada 5).

“[...] Está sempre pensando, então assim, é um desafio bem grande nesse momento, conciliar as duas funções, o meu ateliê, o meu artesanato é algo que é um sonho pra mim, que eu venho realizando, me ajuda a concluir outros sonhos, realizar outros sonhos que eu necessito, porque é uma renda extra e é uma renda muito boa pelo meu ateliê, também é um valor que eu deixo para que seja para a minha aposentadoria, para a minha velhice, então eu consigo fazer muitas coisas [...]” (Entrevistada 6).

Observa-se que as motivações e desafios das entrevistadas é que ao perceberem que a renda fixa não estava suprindo o orçamento familiar, decidiram então conquistar uma renda extra e o engajamento por esta conquista não mediu esforços, a ideia de abrir um negócio próprio estava sendo amadurecida mesmo quando mais jovens, especialmente no início de suas vidas profissionais, a busca por crescer e fazer com que o negócio alcançasse o sucesso foi essencial para a realização de sonhos. Tal semelhança foi observada no estudo realizado pelos autores Lucas e Ancelmo (2022) o qual teve por objetivo compreender quais são os desafios que as mulheres empreendedoras têm que enfrentar para gerir os seus negócios.

Na categoria “Reconhecimento e oportunidades”, dentre as subcategorias essenciais elencadas pelas entrevistadas estão Conhecimento Adquirido, Possibilidades Novos, Mudanças

Tecnológicas, sendo que foi observado que a maior frequência ficou com a categoria Motivações e a categoria Desafios.

4.9 DISCUSSÃO SOBRE BUSCAR INFORMAÇÕES E OBTER CAPITAL NECESSÁRIO

Na busca por empreender, especialmente ao buscar informações e obter capital necessário as entrevistas, as quais sempre gostaram de empreender, investiram em cálculos de como obter um lucro melhor, a responsabilidade em ir à luta e conquistar o sucesso no negócio foi determinante para prosperar, embora as dificuldades financeiras terem se apresentado como um limitante para a realização do sonho do negócio próprio, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) foi apontado com uma fonte de conhecimento como forma de melhorar todos os processos, além de atualizarem dos recursos tecnológicos existentes. Uma condição semelhante foi observada no estudo de Sartor et al., (2023) que teve por objetivo de compreender como as atitudes empreendedoras das mulheres nas organizações públicas contribuem para o seu empoderamento e avanço em cargos de gestão.

4.10 APLICABILIDADE DO ESTUDO

A pesquisa aborda sobre empreendedorismo feminino 50+ e trouxe algumas contribuições como sua contribuição em demonstrar que mulheres acima de 50 anos possuem experiência profissional e de vida que pode ser valiosamente aplicada no empreendedorismo e pode servir de inspiração para outras mulheres, incentivando-as a explorar suas próprias capacidades empreendedoras, independentemente da idade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa trouxe esclarecimentos importantes e enriquecedores das empreendedoras 50+, uma vez que foi possível descrever as estratégias utilizadas que as levaram ao sucesso, demonstrando que elas contribuem significativamente para o crescimento econômico regional. Para uma melhor compreensão deste cenário, foram delineados quatro objetivos específicos.

O resultado do objetivo específico foi “Identificar na literatura os fatores limitantes e as características empreendedoras”, constatou-se que as empreendedoras com pouca ou nenhuma experiência em negócios podem ter dificuldade em gerenciar os desafios e incertezas que são inerentes ao processo empreendedor. Conforme estudos realizados pelo GEM (2022), os quais apontam que 38% dos empreendedores brasileiros afirmam que a falta de experiência foi um fator limitante para o seu negócio.

Quanto ao segundo objetivo específico “Relatar as experiências de vida das mulheres empreendedoras”, identificou-se que as empreendedoras buscaram por constante conhecimento, motivadas em profissionalizarem-se ainda mais, estas foram em busca de cursos de empreendedorismo. Além disso, também relataram que o pouco tempo de dedicação ao negócio é um fator limitante para crescer ainda mais e que conhecer o perfil do cliente, associado com um bom atendimento faz com que o negócio prospere, além disso também reconheceram não dominarem parte dos serviços do negócio, mas por outro lado, a habilidade em administrar o negócio colaborou para prosperar e dar continuidade ao trabalho.

No terceiro objetivo específico “Descrever as motivações que levam as mulheres a empreenderem com 50+”, ao analisar os estímulos que impulsionam as mulheres a se tornarem empreendedoras após os 50 anos, verificou-se que as participantes com mais de meio século de vida apontaram suas vivências profissionais anteriores como fatores essenciais para o sucesso de seus negócios próprios, especialmente ao explorar novos segmentos de mercado. A falta de experiência foi compensada pela expertise em gestão, o que as ajudou a se manterem competitivas no mercado. Além disso, o desejo empreendedor se mostrou crucial para buscar capacitação e superar desafios.

O objetivo específico quatro “Verificar os fatores que limitam o empreendedorismo feminino”, destaca-se que os fatores que limitam o empreendedorismo feminino 50+ foram os recursos financeiros, investimento na gestão, encontrar o ponto de equilíbrio entender e calcular a margem de lucro, conhecimento dos custos e preço de venda, identificou se também a necessidade de aperfeiçoamento da inovação, as empreendedoras não possuem planos de ação em relação ao meio ambiente.

Diante disso, buscou-se: identificar as fragilidades na administração dos negócios do empreendedorismo feminino, disponibilizando alternativas de melhoria no empreendimento; identificar os fatores limitantes, como recursos financeiros e técnicas adequadas para o negócio e ampliar os estudos dos fatores limitantes do empreendedorismo feminino 50+ no contexto da região da AMURES.

Nas categorias de análise de Decidir Empreender, Reconhecimento da Oportunidade e Construir o Sucesso, para os autores Baron e Shane (2007) que são dois estudiosos os quais tiveram uma grande influência no âmbito do empreendedorismo, com abordagens de análise nesse campo amplamente respeitadas, destacam que a categoria da decisão de empreender surge quando da escolha pessoal de se iniciar no empreendedorismo, os autores englobam aspectos como encontrar oportunidades de negócios, analisar os recursos disponíveis, avaliar os riscos envolvidos e a disposição para enfrentá-los.

A categoria Reconhecer a Oportunidade é quando a empreendedora identifica chances de negócio em seu entorno. Inclui a percepção de falhas no mercado, demandas não supridas, alterações nas preferências do mercado ou outras situações que possam ser aproveitadas para desenvolver um novo empreendimento ou aprimorar um já existente.

A categoria Construir o Sucesso surge quando após identificar uma oportunidade e decidir empreender, este segmento foca nas estratégias e ações que o empreendedor utiliza para alcançar e manter o sucesso do negócio, o que envolve o planejamento de negócios, a obtenção de recursos, a formação de uma equipe competente, a execução de estratégias de marketing e vendas, entre outras iniciativas.

Essas classificações oferecem uma base importante para compreender o funcionamento do empreendedorismo e reconhecer os elementos-chave que impactam no êxito ou insucesso de um negócio.

Segundo estudos, o empreendedorismo feminino 50+ é caracterizado por algumas particularidades em relação a outros tipos de empreendedorismo, considerando a experiência de vida, pois as mulheres nesta faixa etária geralmente têm uma vasta experiência, outra vantagem é a maturidade e a capacidade de lidar com situações complexas, esses fatores são influenciadores para a obtenção do sucesso nos empreendimentos.

A contribuição desta pesquisa para a sociedade e outros segmentos das mulheres que empreendem, baseado na literatura lida e nas entrevistas realizadas, fica sugerido a implantação de um projeto com um plano de negócios através de capacitação para as empreendedoras, juntamente com a concessão do crédito com a orientação para uma melhor gestão financeira e inclusão digital.

Além disso, despertou na amostra analisada a necessidade de melhorar a gestão e administração dos seus negócios.

Com base nos dados da pesquisa, pode ser desenvolvido programas de apoio específicos para empreendedoras, podendo ser desenvolvido programas de treinamento adaptados às necessidades dessa faixa etária e iniciativas de networking.

Os depoimentos coletados indicam que embora as motivações pessoais tenham sido o principal impulsionador para o empreendedorismo, as capacidades técnicas não se mostraram uma barreira significativa. As mulheres empreendedoras acima de 50 anos demonstraram que a combinação de experiência profissional, a busca constante por conhecimento e as habilidades administrativas são fundamentais para a construção e manutenção de negócios prósperos.

A análise das atividades empreendedoras mostrou uma diversidade de áreas de atuação, desde artesanato e confeitaria, até mesmo produção de morangos e imobiliária. A frequência similar das subcategorias discutidas nas entrevistas ressalta a importância de diversos setores para essas empreendedoras, indicando que o sucesso pode ser alcançado em diferentes ramos de atividade, desde que se tenha dedicação e resiliência.

A resiliência e a capacidade de adaptação dessas mulheres foram destacados como características essenciais que lhes permitiram navegar com sucesso no competitivo mundo dos negócios. A falta de conhecimento sobre como calcular a margem de lucro foi apontada como a maior dificuldade, porém, mesmo diante de desafios, essas mulheres conseguiram transformar dificuldades em oportunidades, construindo negócios sólidos e prósperos.

Este estudo contribui para a compreensão do empreendedorismo feminino 50 + na maturidade, oferecendo insights valiosos para futuras pesquisas e políticas de apoio a esse segmento. A experiência prévia, a vontade de aprender e a motivação pessoal foram identificadas como fatores fundamentais para o sucesso no empreendedorismo. Sendo assim, a pesquisa demonstra que com esforço contínuo e dedicação é possível construir um caminho sólido para o sucesso empreendedor, independentemente da área de atuação.

Em resumo, as mulheres empreendedoras acima de 50 anos são um exemplo inspirador de como a combinação de experiência profissional, busca constante por conhecimento e habilidades administrativas podem levar à construção de negócios prósperos e sustentáveis. Essa resiliência e a capacidade de adaptação oferecem valiosos insights para o desenvolvimento de políticas de apoio e para futuras pesquisas no campo do empreendedorismo feminino 50+.

O resultado dessa pesquisa revela uma gama de atividades empreendedoras, desde artesanato até produção agrícola e imobiliária, indicando que as mulheres 50+ podem contribuir para a diversificação econômica.

Esse estudo contribuiu para demonstrar que a inclusão de mulheres 50 + como parte vital da força de trabalho e do ecossistema empreendedor.

A pesquisa sobre empreendedorismo feminino 50+ amplia a compreensão sobre os desafios e as motivações das empreendedoras, pois oferece insights práticos e teóricos para a sociedade. Ao valorizar a experiência, promover a diversidade econômica, incentivar a inovação e fortalecer redes de apoio, este estudo contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, resiliente e economicamente dinâmica.

Ao longo desta pesquisa foi desvendado o universo inspirador do empreendedorismo feminino 50+, mapeando as motivações, características, atividades e desafios de mulheres acima de 50 anos que trilham um caminho de sucesso nos negócios. Através de entrevistas qualitativas, mergulhamos nas histórias de vida e experiências dessas empreendedoras, revelando um perfil singular: mulheres experientes, resilientes e determinadas, que constroem negócios prósperos em diversos setores da economia.

A base do sucesso dessas mulheres é residente em pilares sólidos, que são eles:

Motivações Intrínsecas: a realização pessoal se destaca como principal impulsionador, seguida pelo desejo de conquistar independência financeira e contribuir para o bem-estar da comunidade.

Experiência e Conhecimento: a bagagem profissional acumulada se entrelaça à busca constante por conhecimento e ao domínio de habilidades administrativas, configurando-se como elementos essenciais para a construção e manutenção de negócios prósperos.

Resiliência e Adaptabilidade: a capacidade de superar obstáculos e se adaptar às mudanças do mercado demonstra a fibra dessas empreendedoras, permitindo-lhes navegar com maestria no competitivo mundo dos negócios.

Diversidade de Atividades e Realizações: as mulheres empreendedoras da pesquisa demonstram versatilidade e visão empreendedora, atuando em uma rica gama de áreas, desde o artesanato e a confeitaria até a produção de morangos e o setor imobiliário. Essa diversidade de atividades comprova que o sucesso é possível em diferentes ramos de atuação, desde que impulsionado por dedicação, persistência e paixão.

Desafios e Superação - Transformando Obstáculos em Oportunidades: apesar da força e determinação, as empreendedoras também enfrentam desafios, como a falta de conhecimento sobre precificação. No entanto, essa dificuldade se transforma em um trampolim para o crescimento, impulsionando a busca por soluções inovadoras e a construção de negócios ainda mais sólidos.

Implicações e Recomendações para o Futuro: os resultados do estudo reverberam em diferentes esferas, oferecendo subsídios valiosos para a construção de um futuro mais próspero e inclusivo:

Políticas Públicas de Apoio: o estudo fornece bases para o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas ao apoio do empreendedorismo feminino 50+, com foco em capacitação, mentoria e acesso a crédito.

Valorização da Experiência: a pesquisa destaca a importância de reconhecer e valorizar a experiência e o conhecimento das mulheres 50+ promovendo sua inclusão no mercado de trabalho e no ecossistema empreendedor.

Diversidade Econômica: a diversificação das atividades empreendedoras pelas mulheres 50+ demonstra seu potencial para contribuir para o desenvolvimento econômico e a geração de renda, impulsionando o crescimento em diferentes setores.

Recomendações para Futuras Pesquisas: para aprofundar ainda mais a compreensão do empreendedorismo feminino 50+, novas pesquisas são recomendadas: Estudos Longitudinais: acompanhar a trajetória das empreendedoras ao longo do tempo permitirá uma análise mais profunda dos fatores que contribuem para o sucesso sustentável dos seus negócios.

Comparativa: investigar as características e desafios do empreendedorismo feminino 50+ em diferentes contextos socioeconômicos e culturais proporcionará uma visão mais abrangente do tema.

Explorar o Impacto Social: analisar o impacto social do empreendedorismo feminino 50+, como a geração de emprego e renda e o desenvolvimento da comunidade, trará à luz novas dimensões dessa importante temática.

Conclusão: ao celebrar a experiência, a resiliência e a capacidade de reinvenção das mulheres 50+, este estudo contribui para a construção de um futuro mais inclusivo, próspero e economicamente dinâmico. As empreendedoras da pesquisa são inspiração para todas as mulheres que desejam trilhar seus próprios caminhos, demonstrando que idade não é barreira para o sucesso, mas sim um leque de oportunidades para realizar sonhos e contribuir para a construção de um mundo melhor.

Após a realização desta pesquisa com as empreendedoras 50+ avaliamos que poderá ser agregado muitas contribuições para a sociedade, contando com as habilidades e experiências das empreendedoras aliado a um projeto eficaz.

Compreendendo a necessidade em que as empreendedoras maduras adaptam seus modelos de negócio às mudanças no mercado e às novas tecnologias, inspiram inovações e novas formas de abordagem para problemas econômicos e sociais.

As empreendedoras 50+, se apoiadas e capacitadas através de programas de mentoria, estas poderão continuar contribuindo de maneira significativa para o crescimento econômico local, com geração e manutenção de empregos, fortalecendo a comunidade e mantendo o bem-estar geral da sociedade sênior economicamente ativos e socialmente engajados.

Portanto, investir em pesquisas sobre empreendedorismo feminino 50+ amplia o conhecimento sobre essa faixa etária 50+ e também poderá ser promovida políticas mais eficazes e inclusivas para estas empreendedoras.

4.10 SUGESTÃO DE TRABALHOS FUTUROS

Acompanhar a trajetória a longo prazo destas mulheres empreendedoras, desta forma a permitir uma análise profunda dos fatores que contribuem para o sucesso sustentável dos seus negócios.

Propor um curso de formação independente para compreender as ferramentas utilizadas na atualidade, na busca por minimizar os fatores limitantes, curso este a ser ministrado na Universidade pela Orientanda. Tal curso, que seria formação adicional ou inicial, que abrangesse as políticas públicas de incentivo, assim como a experiência de Portugal que oportuniza vários programas de apoio ou de investimento que privilegiam o sexo menos representado, como por exemplo na agricultura, um setor que é possui uma maior representação masculina.

REFERÊNCIAS

- Adriano, L. A., Pereira, F. F., Sarfati, G., Righi, G. B., Félix, J. C., Pansarella, L., Aidar, M., Salusse, M., Macedo, M. D. M., Neto, M. T., Guimarães, M. L., Fernandes, R. J. R., Greco, S. M. D. S. S., Andreassi, T., & Nassif, V. (2012). *Empreendedorismo no Brasil - 2012 Global Entrepreneurship Monitor*. In Vasa. Retrieved from: <http://www.gemconsortium.org/docs/download/2806>
- Aidar, M. M. (2010). Tendências do empreendedorismo no Brasil. *GV-Executivo*, 9(2), 56–59. Retrieved from: <https://doi.org/10.12660/gvexec.v9n2.2010.23438>
- Alperstedt, G. D., Ferreira, J. B., & Serafim, M. C. (2014). Empreendedorismo Feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. *Revista de Ciências Da Administração*, 221–234. Retrieved from: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n40p221>
- Amaral, M. R. DO, Paranhos, W. R., Willerding, I. A. V., & Lapolli, É. M. (2021). Só podia ser mulher: mulheres empreendedoras superando barreiras no mundo digital. In *Comportamento Empreendedor* (Issue October, 151–173). Editora Pandion. Retrieved from: <https://doi.org/10.29327/540553.1-8>
- Araújo, A. L. de, Fahd, P. G., & Costa, S. P. (2022). Empreendedorismo feminino: o empoderamento da mulher no mercado de trabalho na cidade de Santa Inês-MA. In *Open Science Research III*. 2010–2026. Editora Científica Digital. Retrieved from: <https://doi.org/10.37885/220308193>
- Arruda, C., Cozzi, A., Nogueira, V., & Costa, V. Da. (2013). O Ecosistema Empreendedor Brasileiro de Startups: uma análise dos determinantes do empreendedorismo no Brasil a partir dos pilares da OCDE. In *Núcleo de Inovação e Empreendedorismo - FDC - Fundação Dom Cabral*. Retrieved from: <http://www.fdc.org.br/professoresepesquisa/publicacoes/Paginas/publicacao-detalle.aspx?publicacao=18349>
- Bandeira, P. B., Amorim, M. V., & Oliveira, M. Z. de. (2020). Empreendedorismo Feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 20(3), 1105–1113. Retrieved from: <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.3.19694>
- Baron, R. A. & Shane, S. A. (2007). *Empreendedorismo: uma visão do processo*. São Paulo: Learnig.
- Barros, A. A. de, & Pereira, C. M. M. de A. (2008). Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. *Revista de Administração Contemporânea*, 12(4), 975–993. Retrieved from: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552008000400005>
- Brancher, I. B., De Oliveira, E. M., & Roncon, A. (2012). Comportamento Empreendedor: Estudo Bibliométrico da Produção Nacional e a Influência de Referencial Teórico Internacional. *Internext*, 7(1), 166–193. Retrieved from: <https://doi.org/10.18568/1980-4865.71166-193>
- Chiavenato, I. (2009). *Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor*. 10–50.
- Costa, M. F. B. F., Medeiros, E. S., Grangeiro, R. D. R., & Oliveira, S. F. Empreendedorismo feminino: um estudo do perfil das empreendedoras do curso de Administração de uma faculdade particular em Juazeiro do Norte/CE. *Ciência e Sustentabilidade*, 4(2), 94. Retrieved from: <https://doi.org/10.33809/2447-4606.42201894-114>

Crystallography, X. D. (2016). Empreendedorismo feminino: reflexões sobre a mulher e seu papel nos empreendimentos do século XXI. *Convibra*, 1–23. Retrieved from: www.convibra.org

Da Silva, J. A. B., & Silva, M. S. V. (2019). Análise da evolução do empreendedorismo no Brasil no período de 2002 a 2016. *Revista Estudos e Pesquisas Em Administração*, 3(2), 115. Retrieved from: <https://doi.org/10.30781/repad.v3i2.8674>

DataSebrae. (2022). *DataSebrae*. <https://datasebrae.com.br/pesquisa-gem/>
de Alencar Alves, R., Vidal da Luz, M., & Severo Leite da Silva, A. (2020). Empreendedorismo 4.0: conceitos e definições. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 05(01), 119–136. Retrieved from: <https://doi.org/10.20872/24478407/regmpe.v5n1p119-136>

Dornelas, J. C. de A. (2016). *Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios*.

Drucker, P. (2000). *Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)*. 378.

Dutra, M. L. da S., Santos, Z. A. Dos, Freitas, L. G. de, Cunha, M. H. B., & Bourahli, A. (2009). Empreendedorismo feminino : oportunidade ou necessidade ? VI SEGeT – Simpósio de Excelência Em Gestão e Tecnologia, 1–13. Retrieved from: Retrieved from: http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/412_Empreendedorismo_Feminino_Seget.pdf

Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. In *Revista de Administração*, 34(Issue 2), 5–28.

Freire, D. A. L., & Muritiba, P. M. (2012). O Empreendedorismo Na Terceira Idade: Uma Alternativa Sustentável À Crise Da Previdência Social? *Revista de Carreiras e Pessoas*, 2(2). Retrieved from: <https://doi.org/10.20503/recape.v2i2.11861>

Galvan, L. (2014). Estratégias para o sucesso do empreendedorismo no Brasil. In *Aritigo de Conclusão de Curso, PUC-RS*, 1. Retrieved from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/22129/13582>

GEM. (2022). *Global Entrepreneurship Monitor - GEM*. <https://www.gemconsortium.org/>

Gest, I. D. E. (2022). *Qual o alcance do empreendedorismo social?* 21, 1–56).

Gimenez, F. A. P., Ferreira, J. M., & Ramos, S. C. (2017). Empreendedorismo Feminino no Brasil: Gênese e Formação de Um Campo de Pesquisa. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6(1), 40–74. Retrieved from: <https://doi.org/10.14211/regepe.v6i1.450>

GOVSC. (2023). *Agência Catarinense de Notícias*. Empreendedorismo Inovador Impulsiona Desenvolvimento Em Santa Catarina. Retrieved from: <https://estado.sc.gov.br/noticias/empreendedorismo-inovador-impulsiona-desenvolvimento-em-santa-catarina/>

Jesus, M. De, Sousa, A., Rodrigues, D. C., Ferreira, R., & Barros, J. N. (2020). A Reinvenção do Trabalho 50+ e o Desenvolvimento Territorial. *Sociedade Brasileira de Administração Pública*.

- Lucas, C. da S., & Ancelmo, L. A. (2022). Os desafios do empreendedorismo feminino. *Research, Society and Development*, 11(17), e113111738299. Retrieved from: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38299>
- Mendes, J. (2015). *Manual do Empreendedor: Como Construir um Empreendimento de Sucesso*. Retrieved from: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495979/cfi/23!/4/4@0.00:36.0>
- MICHEL, M. (2006). *Empreendedorismo: uma ferramenta para a prática da administração e sua utilização em discentes dos de graduação em administração*.
- Nascimento, M. N. C. F., Marques, C. S. E., & Rego, M. C. P. (2023). Microcrédito e empreendedorismo feminino: experiências em diferentes contextos socioterritoriais. *Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, 14(7), 11457–11482. Retrieved from: <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i7.2490>
- Nora, G. A. M. (2021). *Comportamento Empreendedor* (É. M. Lapolli, I. A. V. Willerding, & V. A. B. de Souza (eds.)). Editora Pandion. <https://doi.org/10.29327/540553>
- Nunes, D. de O., & Sanches, C. (2022). Empreendedorismo feminino: uma análise do sentimento em relação ao trabalho das mulheres empreendedoras. *Revista Da Micro e Pequena Empresa*, 16, 144–178. Retrieved from: <https://doi.org/10.48099/1982-2537/2022v16n2p144178>
- Oliveira, J. R. C. de, Silva, W. A. C., & Araújo, E. A. T. (2014). Características comportamentais empreendedoras em proprietários de mpes longevas do vale do mcuri e Jequitinhonha/MG. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 15(5), 102–139. Retrieved from: <https://doi.org/10.1590/1678-69712014/administracao.v15n5p102-139>
- Oliveira Junior, A. B. de, Gattaz, C. C., Bernardes, R. C., & Iizuka, E. S. (2018). Entrepreneurship research (2000-2014) in the top six Brazilian journals of administration: gaps and directions. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(4), 610–630. Retrieved from: <https://doi.org/10.1590/1679-395167644>
- Organização das Nações Unidas (ONU) (s.d.). *Objetivo de Desenvolvimento Sustentável*. s. d. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10>. Acesso em: 18 ago., 2024.
- Pardini, F., Narciso, P. C., & Avelino, C. H. (2019). Análise do Perfil Empreendedor relacionando à trajetória de Steves Jobs. *E- HUMANIT@S*, 6ª ed.
- Peduzzi, B., & Rodrigues, L. S. (2020). Desafios do empreendedorismo feminino. *Revista Interface Tecnológica*, 17(2), 398–410. Retrieved from: <https://doi.org/10.31510/infa.v17i2.863>
- Rodrigues, D. A. (2020). Chiavenato, a Teoria Brasileira De Administração Se Rende Ao Empreendedorismo Chiavenato, the Brazilian Theory of Management Surrenders To Entrepreneurship. *Tópicos Educacionais*, 0215, 105–121. Retrieved from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/>
- Santos, D. A. dos, Schmidt, C. M., Cielo, I. D., Wenningkamp, K. R., & Sanches Canevesi, F. C. (2020). Empreendedorismo Feminino. *Connection Scientific Journal*, 3(3), 22–37. Retrieved from: <https://doi.org/10.51146/cs.v3i3.28>

- Santos, O. (2013). Processo empreendedor : um estudo do grau de aderência das práticas dos recém-empresários ao processo de empreendedorismo proposto por Baron e Shane
Entrepreneurial process : a study of the degree of adherence of the practices of newly
entrepreneurs en. *Revista de Tecnologia Aplicada*, 4(3), 53–83.
- Sartor et al., (2023). Atitudes empreendedoras de mulheres na gestão de organizações públicas:
uma revisão sistemática da literatura. *Lium concilium*, 23(19).
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. (2022). *Sebrae SC*.
<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/quem-sao-as-empresarias-catarinenses-em-destaque-na-tecnologia-e-inovacao>. Retrieved from:
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/santa-catarina-ocupa-sete-posicoes-do-ranking-nacional-de-atendimentos,b10bed977daf9710VgnVCM100000d701210aRCRD>
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. (2022). *Sebrae SC*. (2023).
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Qual é o Apoio Que o
Sebrae Oferece Para o Empreendedor? Retrieved from:
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/qual-e-o-apoio-que-o-sebrae-oferece-para-o-empresario,f585779e95675810VgnVCM100000d701210aRCRD>
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. (2022). *Sebrae SC*. (2008).
Competências Empreendedoras: quais são e como trabalhá-las.
- Silva, M. S., Mainardes, E. W., & Lasso, S. V. (2016). Características do empreendedorismo feminino
no Brasil. *Gestão e Desenvolvimento*, 13(2), 150–167.
- Souza, C. G. de. (2020). A mulher de negócios no discurso do trabalho feminino. *Revista Katálysis*,
23(3), 700–706. Retrieved from: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p700>
- Teles, B. (2023). *Notícias Completas*. História Da Economia de Santa Catarina – Nomes e Empresas
Importantes. Retrieved from: <https://noticiascompletas.com.br/2023/03/17/historia-da-economia-de-santa-catarina-nomes-e-empresas-importantes/>
- Verga, E., & Soares da Silva, L. F. (2015). Empreendedorismo: evolução histórica, definições e
abordagens. *REGPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 3(3), 03.
Retrieved from: <https://doi.org/10.14211/regepe.v3i3.161>
- Zampier, M. A., & Takahashi, A. R. W. (2011). Competências empreendedoras e processos de
aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. *Cadernos EBAPE.BR*, 9(spe1),
564–585. Retrieved from: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000600007>
- Zen, A. C., & Fracasso, E. M. (2008). Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções
tecnológicas na construção do termo empreendedor. *RAM. Revista de Administração
Mackenzie*, 9(8), 135–150. Retrieved from: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712008000800008>
- Yin, R. K. (1994). Discovering The Future Of The Case Study. Method In Evaluation Research.
Evaluation Practice, [S. L.], 15(3), 283–290. Disponível Em: Retrieved From:
<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/109821409401500309>.

APÊNDICES

Apêndice I – Questionário

QUESTIONÁRIO

RECONHECIMENTO DA OPORTUNIDADE	
1	Ela percebe a possibilidade de fazer novos empreendimentos (visualiza um novo produto, uma nova forma de atender uma necessidade, ou um grupo especial de clientes)?
2	Ela sente necessidade de buscar informações sobre o mercado de negócios?
3	Ela sabe buscar informações sobre questões ambientais do negócio?
4	Ela sabe buscar informações sobre questões jurídicas do negócio?
5	Ela sabe elaborar uma lista de mudanças recentes no âmbito tecnológico?
6	Ela acredita que ao iniciar um negócio é necessário pensar nas consequências do aumento e da diminuição das pessoas na região?
7	Ela sabe organizar e criar conexões entre conhecimento adquirido sobre o negócio?
DECIDIR EMPREENDER	
8	Ela tem capacidade de explorar imediatamente uma oportunidade reconhecida?
9	Ela acha importante familiaridade com o tipo de negócio?
10	Ela sabe prever quando o negócio vai gerar lucros?
11	Ela se sentiu apta quando iniciou o negócio?
12	O negócio deve satisfazer o senso de status (auto realização dela)?
13	O negócio é compatível com as habilidades dela?
REUNIR RECURSOS	
14	Ela se preocupa em obter capital necessário para o empreendimento?
15	Ela sabe quanto é o custo do capital empreendido?
16	Ela sabe reunir uma ampla gama de recursos necessários?
17	Ela sabe reunir informações básicas sobre recursos financeiros?
18	Ela sabe reunir informações básicas sobre recursos humanos?
19	Ela acha necessário buscar informações especiais de como poderia utilizar a informatização no seu empreendimento?
20	Ela tem capital necessário para o negócio ou conhece um potencial sócio?
CONSTRUIR O SUCESSO	
21	Ela sabe elaborar o plano de negócio formal?
22	Ela sabe fazer cálculo para determinar o preço de venda?
23	Ela sabe estimar os custos fixos da empresa?
24	Ela sente necessidade de fazer cálculos do volume de vendas para saber o ponto de equilíbrio do negócio?
25	Ela sente que é importante conhecer a legislação própria do seu negócio e como ela poderia afetar o seu negócio?
26	Ela acha necessário estudar a localização da empresa?
27	Ela acha que o setor do seu negócio ainda vai crescer muito?
28	Ela se preocupa com os aspectos sócio-ambientais do seu negócio?
29	Ela sabe que tem uma vantagem competitiva (diferencial em relação a concorrência) bem definida?
30	Ela acha necessidade conhecer a fundo a complexidade das regras tributárias, fiscais e trabalhistas?
31	Ela sabe a relação de custos fixos/Custos variáveis?
32	Ela acha relevante conhecer os custos de estocagem?
33	Ela tem capacidade geral de empreender com sucesso?

ANEXOS

Anexo I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

(Resoluções 466/2012 ou 510/2016 CNS/CONEP)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado **“EMPREENDEDORISMO FEMININO, FATORES LIMITANTES E CARACTERÍSTICAS”**. O objetivo deste trabalho é compreender os fatores limitantes e as características empreendedoras que podem influenciar no empreendedorismo feminino sênior. Para realizar o estudo será necessário que se disponibilize a participar por meio de entrevistas semiestruturadas com grupo focal, previamente agendadas a sua conveniência. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para avaliar os fatores limitantes e as características empreendedoras que podem influenciar no empreendedorismo feminino sênior. De acordo com a resolução 510/2016. “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. A sua participação terá risco mínimo, podendo ocorrer mobilização emocional e se estes ocorrerem serão solucionados/minimizados através do encaminhamento para atendimento psicológico ao Serviço – Escola do Curso de Psicologia no Centro de Ciências e da Saúde da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC e de forma gratuita. Em virtude das informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual receberá uma cópia. Mesmo após assinar este documento o participante tem o direito de pleitear indenização por reparação de danos que apresente nexo causal com a pesquisa.

Os benefícios da pesquisa são as empreendedoras femininas sênior e a sociedade em geral.

Você terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS 510/2016 e complementares.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através dos telefones (49) 99901-9621, ou pelo endereço rua Virgílio Godinho, nº544, Bairro Brusque – Lages SC -CEP 88503-010. Se necessário também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC, Av. Castelo Branco, 170, bloco 1, sala 1226, Lages SC, (49) 32511086, e-mail: cep@uniplaclages.edu.br. Desde já agradecemos!

Eu _____

CPF _____ declaro que após ter sido esclarecido (a) pelo(a) pesquisador(a), lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa.

(nome e assinatura do sujeito da pesquisa e/ou responsável legal)

Lages, _____ de _____ de _____



Documento assinado digitalmente
SILVANA GONCALVES VOGEL
Data: 17/07/2023 21:12:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Responsável pelo projeto: Silvana Gonçalves Vogel
Endereço para contato: Rua Virgílio Godinho, 544 – Bairro Brusque – Lages SC Telefone para contato: (49) 99901-9621
E-mail: silvana.v@uniplaclages.edu.br

Anexo II – Parecer de aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética de Pesquisa da UNIPLAC.

UNIVERSIDADE DO PLANALTO
CATARINENSE - UNIPLAC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Empreendedorismo Feminino Senior, fatores limitantes e características

Pesquisador: SILVANA GONCALVES VOGEL

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73727223.3.0000.5368

Instituição Proponente: Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

Patrocinador Principal: Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.416.745

Apresentação do Projeto:

Projeto de Dissertação para Exame de Qualificação de Mestrado, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Sistemas Produtivos – PPGSP em forma associativa entre UNIPLAC, UNC, UNESC e UNIVILLE, apresentado a Banca de Qualificação.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender os fatores limitantes e as características empreendedoras que podem influenciar no empreendedorismo feminino sênior

Identificar na literatura os fatores limitantes e as características empreendedoras.

Relatar as experiências de vida das mulheres empreendedoras.

Descrever as motivações que levam as mulheres a empreender com 50+.

Verificar os fatores que limitam o empreendedorismo feminino sênior.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Será descrito claramente os procedimentos em que as participantes serão submetidas, para que não ocorram riscos e será esclarecido ao potencial participante, na medida de sua compreensão e respeitadas suas singularidades, sobre a natureza da

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 - Prédio da Reitoria - 2º andar, sala 10

Bairro: Universitário **CEP:** 88.509-900

UF: SC **Município:** LAGES

Telefone: (49)3251-1086

E-mail: cep@uniplaclages.edu.br